



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

3 MEIO BIÓTICO

3.1 Flora

3.1.1 Introdução

O mundo, a cada dia que passa, está ficando mais urbano. Estudos indicam que mais de 60% da área projetada para ser urbana em 2030 ainda não foi construída no ano de 2010 (SCBD 2012). Se as tendências atuais se mantiverem até o ano de 2050, estima-se que a população irá quase que dobrar, alcançando o patamar de 6,5 bilhões de pessoas (SCBD 2012). Esse cenário expõe o enorme desafio que teremos para conciliar a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos com o crescimento da população humana. Mas, também oferece oportunidades.

Se por um lado as cidades representam, no imaginário de muitos, a completa separação do meio com o ambiente natural, por outro lado muitas cidades hospedam uma significativa riqueza de espécies, através, por exemplo, da manutenção de áreas protegidas dentro de suas fronteiras (SCBD 2012). Os benefícios para a saúde que derivam do contato direto com os ecossistemas variam desde melhorar a função imunológica, o humor e a concentração até a redução do estresse e o aumento dos benefícios do exercício físico (MEA 2005). Os ecossistemas também apoiam indiretamente o bem-estar humano, fornecendo, por exemplo, purificação do ar e da água, controle de pragas e regulação do clima (MEA 2005).

Desenvolver espaços urbanos que melhorem a qualidade do ar e clima, que promovam a vida ativa e uma maior interação com a natureza, favorecerá na boa saúde humana de seus moradores, física e mental. As áreas urbanas, principalmente grandes metrópoles, deverão assumir a responsabilidade de motivar e planejar soluções que levem em conta suas profundas conexões e impactos no ambiente e pessoas (SCBD 2012).

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

A cidade de Salvador, por exemplo, está inserida em um Bioma considerado como um “*hotspot* de biodiversidade”, reconhecido em nível global (Myers et al. 2000). A floresta tropical da Mata Atlântica, originalmente, ocupava cerca de 150 milhões de hectares ao longo de três países da América do Sul (Brasil, Argentina e Paraguai). Atualmente, restam apenas 11.4% a 16% de sua área original composta principalmente por pequenos fragmentos menores que 50 hectares (Ribeiro et al. 2009), colocando em xeque a biodiversidade nesse *hotspot*.

Os desafios para a conservação da biodiversidade, manutenção da resiliência dos ecossistemas e, conseqüentemente, assegurar serviços e bens ecossistêmicos envolvem estratégias capazes de criar sistemas sócio-ecológicos sustentáveis, tanto em ambientes rurais quanto nos ambientes urbanos (Norberg et al. 2008). A diversidade de espécies, a exemplo das plantas, é um atributo chave no funcionamento e na resiliência de ecossistemas de florestas tropicais superdiversos, como a Mata Atlântica. Conhecer e compreender os processos que mantém ou alteram a sua diversidade são fundamentais para definição dessas estratégias de conservação.

A manutenção, por exemplo, de áreas protegidas com remanescentes de vegetação nativa conservada dentro das fronteiras das cidades, é uma das principais estratégias para a manutenção da biodiversidade local (SCBD 2012). Com planejamento e gerenciamento adequados, através da manutenção desses remanescentes representativos da vegetação nativa, as cidades podem reter componentes substanciais da biodiversidade local, aumentar a funcionalidade ecológica e maximizar os serviços ecossistêmicos oferecidos (SCBD 2012). O resultado dessa equação é a melhoria na qualidade de vida dos moradores dessas cidades, sejam eles humanos ou não humanos.

Objetivamos nesse estudo realizar a caracterização ambiental do Parque Ecológico do Vale Encantado, uma área de remanescente natural localizada na cidade de Salvador, Bahia, através da identificação e descrição das fitofisionomias e seus

Apoio:





ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

estágios sucessionais, além das espécies vegetais associadas. Esse estudo subsidiará a criação e manutenção, além da potencial ampliação dos limites da futura Unidade de Conservação do Vale Encantado no âmbito do SNUC, situada em um dos maiores centros urbanos do Brasil.

3.1.2 Metodologia

A área de interesse compreende o Parque Ecológico do Vale Encantado, localizado no bairro de Patamares e região, município de Salvador - BA, entre as coordenadas aproximadas 12°56'11" -12°57'42" S e 38°23'37" -38°24'56" W. O Vale é uma área pública pertencente à Prefeitura Municipal de Salvador e prevista para tornar-se Unidade de Conservação de Proteção Integral conforme PDDU (2016). Está inserido no bioma Mata Atlântica e composto por um mosaico de remanescentes de vegetação nativa associados a áreas úmidas (brejos e lagoas).

A caracterização foi realizada a partir de caminhadas ao longo das diferentes áreas do Parque Ecológico do Vale Encantado e áreas florestais do entorno, num raio de até 623 metros, e com uma área total estimada em 125 ha (Figura 11). As amostragens, portanto, abrangeram não apenas a área da futura UC, mas também possíveis zonas de amortecimento e corredores ecológicos. Ao todo, foram realizadas 04 (quatro) incursões em diferentes trechos do Vale Encantado durante os meses de abril e maio de 2018. Nessas incursões, eram identificadas e fotografadas as espécies botânicas presentes, além de caracterizada a fitofisionomia e seus estágios sucessionais baseada na Resolução CONAMA 05/1994. Ao longo das caminhadas de caracterização, foram tiradas coordenadas geográficas com o auxílio de GPS para a construção de mapas e espacialização das áreas visitadas.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

3.1.3 Resultados e discussão

3.1.3.1 Espécies da Flora:

Ao todo, foram observadas 196 espécies de plantas, distribuídas em 71 famílias, nas diferentes áreas e fitofisionomias do Vale Encantado (Figura 12). As dez famílias de Angiospermas mais bem representadas em número de espécies foram: Fabaceae (20 espécies), Myrtaceae (9), Melastomataceae (9), Poaceae (8), Arecaceae (7), Malvaceae (7), Moraceae (6), Araceae (6), Rubiaceae (6) e Cyperaceae (5). Juntas, elas representam 42% do total da flora identificada. As demais 29 famílias de plantas foram representadas por apenas uma espécie, ou 40,8% das famílias observadas (Apêndice A).

Não foram observadas espécies ameaçadas de extinção, tanto em nível estadual quanto nacional. No entanto, esse resultado não é conclusivo, outros estudos mais aprofundados e com o caráter de levantamentos florísticos e fitossociológico deverão ser realizados para um maior embasamento acerca da flora local.

Vale ressaltar que a sucupira (*Bowdichia virgilioides*), uma espécie encontrada em diferentes áreas do Parque Ecológico do Vale Encantado, é considerada ameaçada de extinção no estado de São Paulo, na categoria “Em Perigo” (EN) (SMA-SP, 2004). Isso se deve, principalmente, a sua grande procura, tendo em vista que a sua madeira é muito utilizada na construção civil e marcenaria. Em nível nacional, essa espécie é considerada como quase ameaçada (CNCFlora 2012).

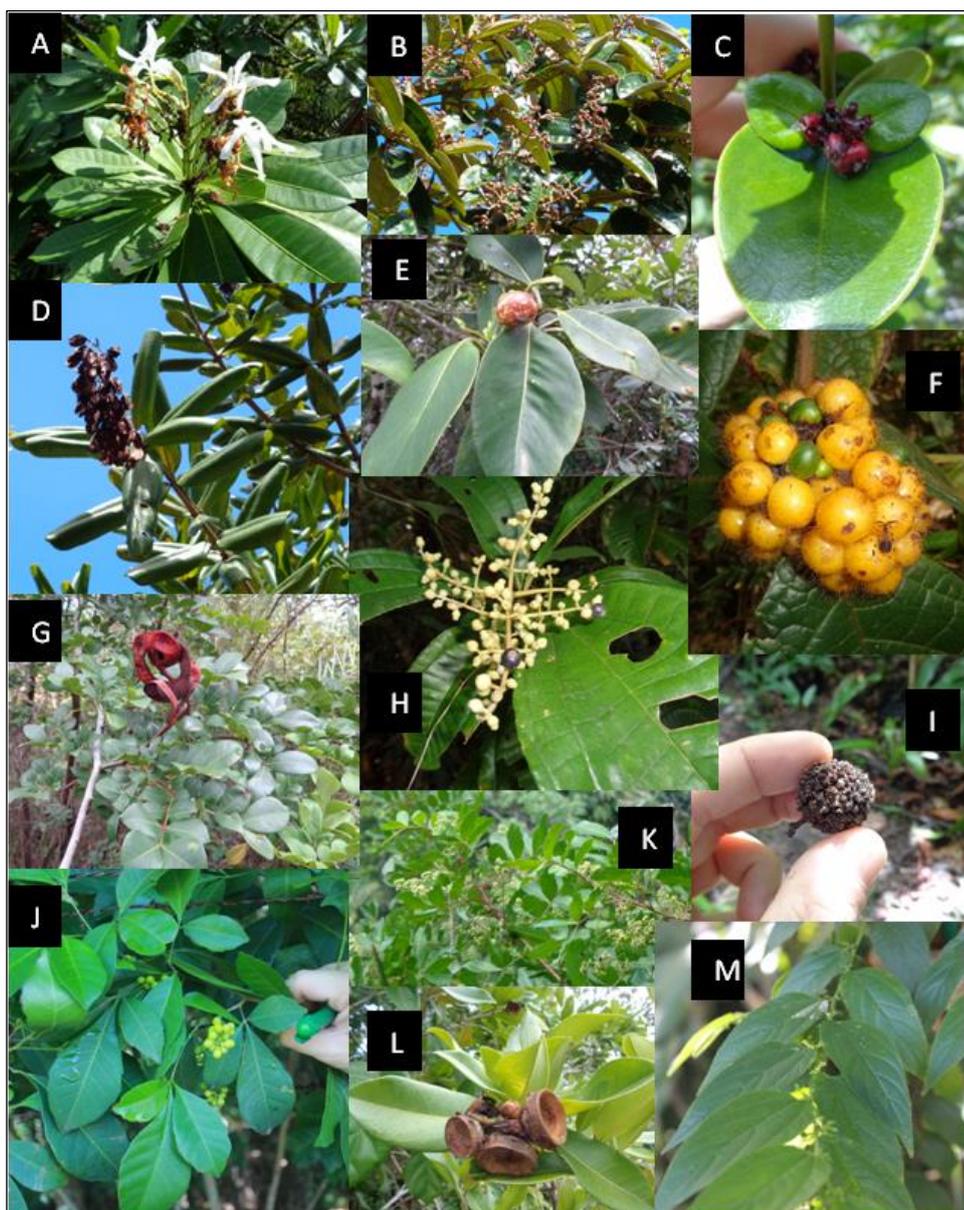
Foram observadas algumas espécies com distribuição restrita, a exemplo do musserengue (*Vochysia lucida*), além das palmeiras piaçava (*Attalea funifera*) e pindoba (*Attalea burretiana*) (Flora do Brasil 2020). Essa última, no passado recente, era considerada uma espécie endêmica da região de Salvador (*A. salvadorensis*), tendo sido incorporada, após análises taxonômicas mais recentes, à espécie *A.*

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

burretiana. Outra espécie de palmeira presente na região do Vale Encantado, o licuri (*Syagrus coronata*), tem o seu corte proibido pela Instrução Normativa 191/2008 do MMA, dada a sua importância ecológica e social.

Figura 12 – Algumas espécies encontradas no Parque Ecológico do Vale Encantado.



A- *Himatanthus bracteatus*, B – *Miconia albicans*, C- *Salzmannia nitida*, D – *Vochysia lucida*, E – *Clusia nemorosa*, F – *Cordia nodosa*, G – *Abarema filamentosa*, H – *Miconia prasina*, I – *Guazuma ulmifolia*, J - *Allophylus edulis*, K - *Schinus terebinthifolius*, L - *Eschweilera ovata*, M - *Trema micrantha*.

Fonte: Autoria própria.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Foi possível observar uma riqueza considerável de espécies da flora do Vale Encantado, com quase 200 espécies diferentes, porém menor ao encontrado em estudos florísticos feitos no litoral norte da Bahia e região de Salvador (Britto *et al.* 1993, Queiroz *et al.* 2012, Alves *et al.* 2015, Jesus *et al.* 2017, Queiroz *et al.* 2017). Um aspecto que pode ter influenciado a riqueza de espécies quando comparado aos demais estudos, está relacionado ao nível de antropização da paisagem onde se encontram os fragmentos de vegetação nativa, tendo em vista que os estudos supracitados foram realizados em paisagens menos antropizadas e não urbanas, além de avaliarem maiores extensões territoriais. No entanto, vale reforçar que, diferente dessas referências, que representam estudos florísticos e/ou fitossociológico, o presente estudo foi uma caracterização da vegetação e identificação das espécies mais recorrentes observadas no Parque Ecológico do Vale Encantado.

Os levantamentos florísticos realizados nos loteamentos Greenville e no Parque Metropolitano de Pituaçu, regiões adjacentes ao Parque Ecológico do Vale Encantado, indicaram a ocorrência de 227 e 258 espécies de plantas, respectivamente, valores mais próximos ao observado no presente estudo, porém ainda maiores (PLAMA 2003; ECOA 2013). Provavelmente, o valor observado de riqueza de plantas foi subestimado e novos estudos deverão indicar um conjunto maior de espécies.

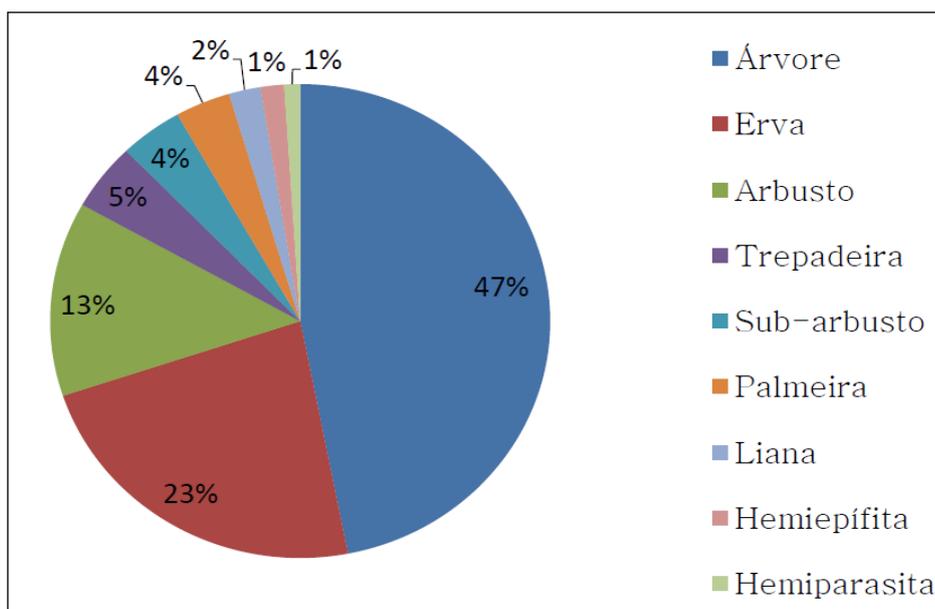
Em relação ao hábito das plantas observadas, houve o predomínio de espécies arbóreas (47%, n=92 espécies), seguido pelas ervas (23%, n=45), arbustos (13%, n=26), trepadeiras (5%, n=9), subarbustos (4%, n=8), palmeiras (4%, n=7), lianas (2%, n=4), hemiepífita (1%, n=3) e hemiparasita (1%, n=2) (Gráfico 2). Tais valores revelam a importância do extrato arbóreo, que representa quase a metade da riqueza de plantas observadas. No entanto, a importância dos demais hábitos de planta, tanto na composição da diversidade florística, quanto na disponibilidade de recursos para

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

fauna, é extremamente relevante, representando um recurso complementar (Rodrigues et al. 2009).

Gráfico 2 – Proporção entre os diferentes hábitos de plantas observados no Parque Ecológico do Vale Encantado.



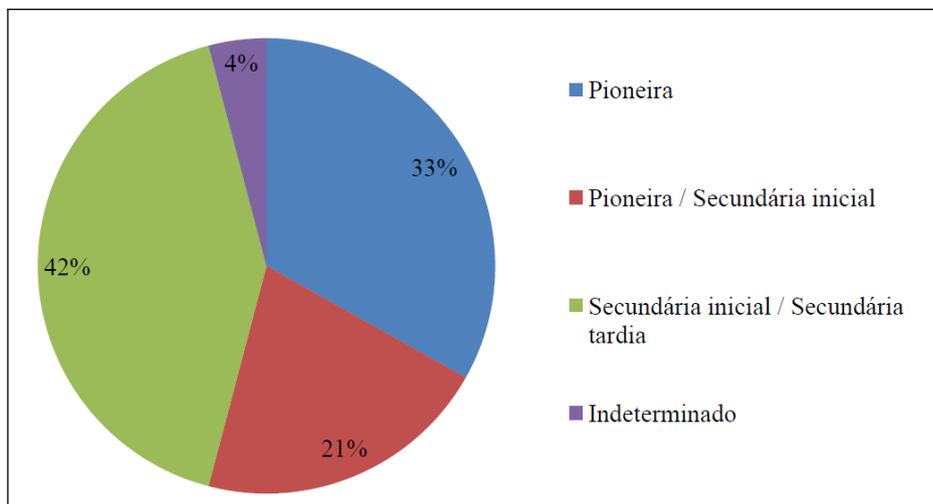
Fonte: Autoria própria

Das espécies observadas, 82 foram consideradas como secundária inicial a secundária tardia e 65 espécies exclusivamente pioneira (Gráfico 3). Tais resultados devem estar relacionados com a qualidade da vegetação, principalmente da floresta ombrófila, tendo em vista que, geralmente, fragmentos mais maduros apresentam proporções maiores de espécies secundárias. Ou seja, tais valores são um indicativo do estágio sucessional dos fragmentos de floresta ombrófila observados no Parque Ecológico do Vale Encantado, que foram, em sua maioria, classificados como médio ou avançado de regeneração. Ressalto que, provavelmente, a proporção de espécies secundárias (iniciais e tardias) não foi maior, pois no presente estudo também foram consideradas as áreas de restinga e áreas antropizadas, que detêm nas suas composições uma maior quantidade de espécies pioneiras.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 3 – Proporção entre os diferentes grupos ecológicos de plantas observados no Parque Ecológico do Vale Encantado



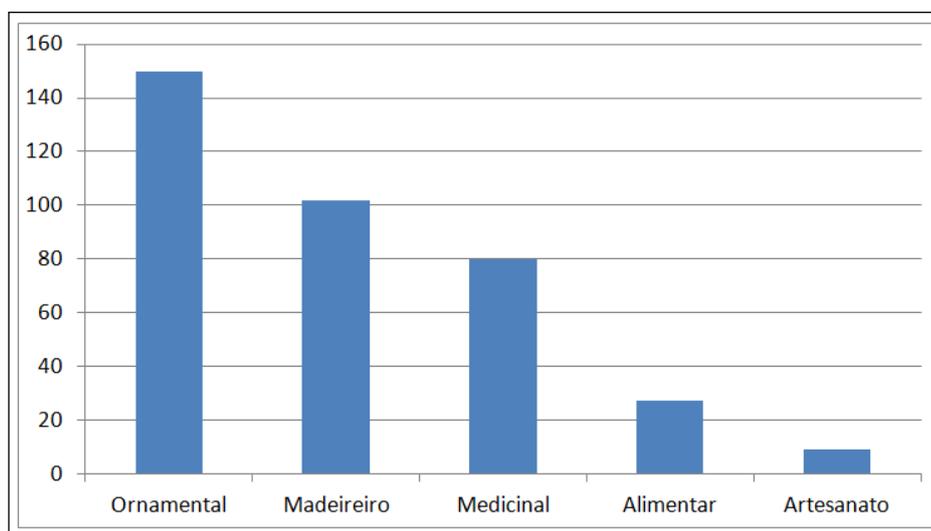
Fonte: Autoria própria.

Das espécies registradas, 14 (6,12%) tem um único uso humano, enquanto a grande maioria destaca-se por agregar mais de um emprego. Apenas para 10 espécies (5,1%) não foi possível identificar usos. O principal uso observado foi o ornamental, com 150 espécies (76,5%), seguido do madeireiro com 102 espécies (52%), medicinal com 80 espécies (40,8%), alimentar com 27 espécies (13,7%) e artesanato com 9 espécies (4,6%) (Gráfico 4).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 4 – Diferentes tipos de usos das espécies de plantas observados no Parque Ecológico do Vale Encantado e o número de espécies para cada tipo de uso.



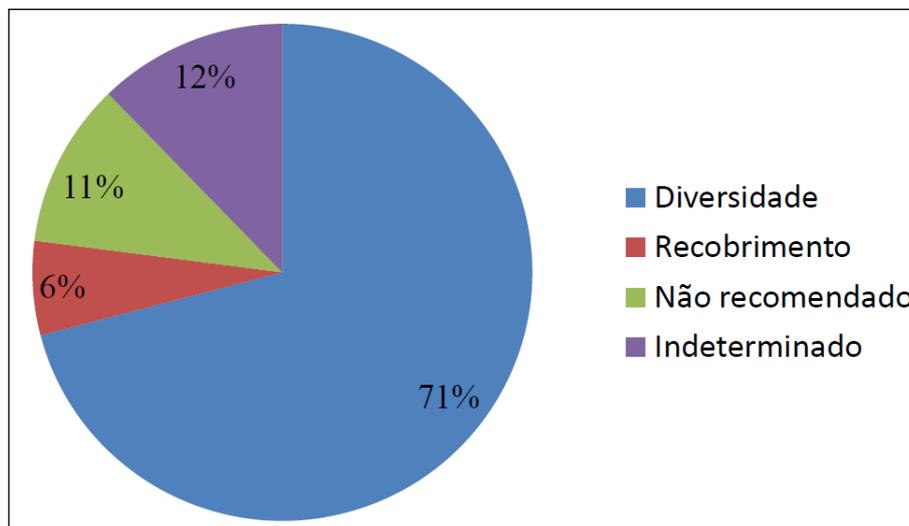
Fonte: Autoria própria.

Do ponto de vista da restauração de ecossistemas, foram identificadas 12 espécies de recobrimento, ou seja, árvores com rápido incremento de copa e, conseqüentemente, um maior sombreamento da área a ser restaurada em um intervalo de tempo menor (Apêndice A). A grande maioria das espécies (71%, n=139) compreende o grupo de diversidade. Nesse grupo, estão todas as espécies de plantas, em suas diferentes formas de vida, que não preenchem as características de uma espécie de recobrimento, e são fundamentais para garantir a perpetuidade da restauração. Também foram identificadas 21 espécies não recomendadas para projetos de restauração ecológica (Gráfico 5), por serem exóticas e, em sua maioria, com potencial invasor, a exemplo da leucena (*Leucaena leucocephala*), amendoeira (*Terminalia catappa*), acácia (*Acacia mangium*), sombreiro (*Clitoria fairchildiana*), jamelão (*Syzygium cumini*), mangueira (*Mangifera indica*) e jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 5 – Proporção entre os diferentes grupos ecológicos de plantas indicadas para a restauração ecológica observadas no Parque Ecológico do Vale Encantado.



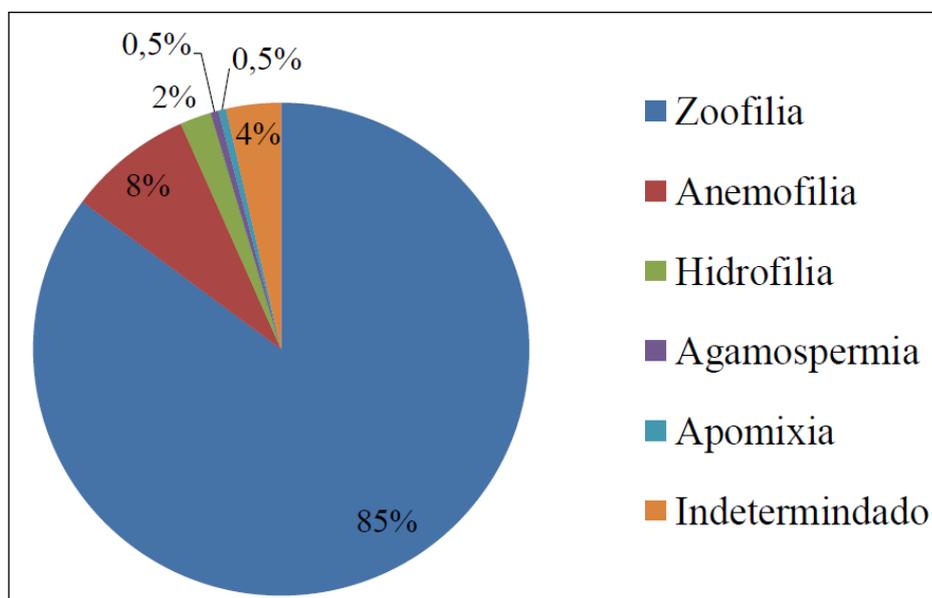
Fonte: Autoria própria.

A síndrome de polinização mais observada dentre o conjunto de espécies listadas foi a zoofilia, com 167 espécies (Gráfico 6). Em relação à dispersão, também, foi observado uma dominância da síndrome mediada por animais, com 115 espécies (Gráfico 7).

Apoio:

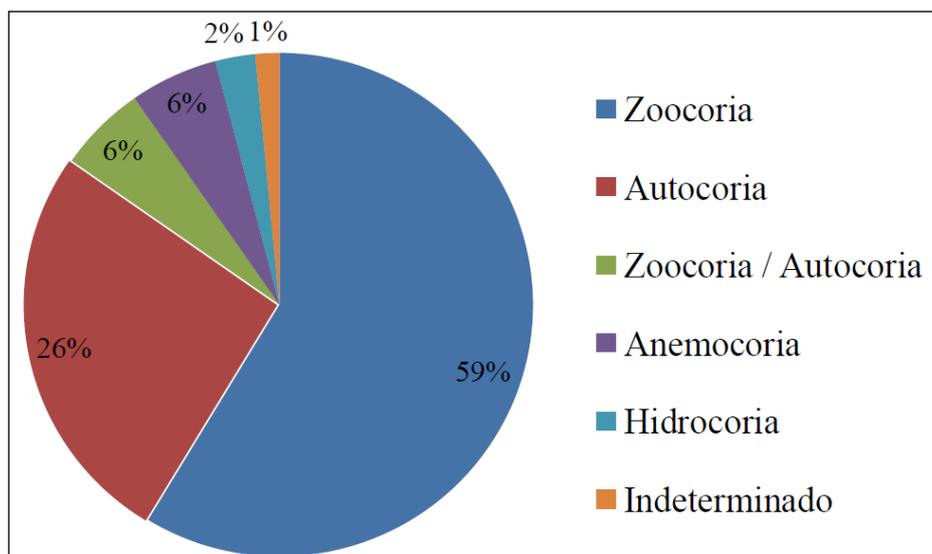
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 6 – Proporção entre as diferentes síndromes de polinização das plantas observadas no Parque Ecológico do Vale Encantado.



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 7 – Proporção entre as diferentes síndromes de dispersão das plantas observadas no Parque Ecológico do Vale Encantado.



Fonte: Autoria própria.

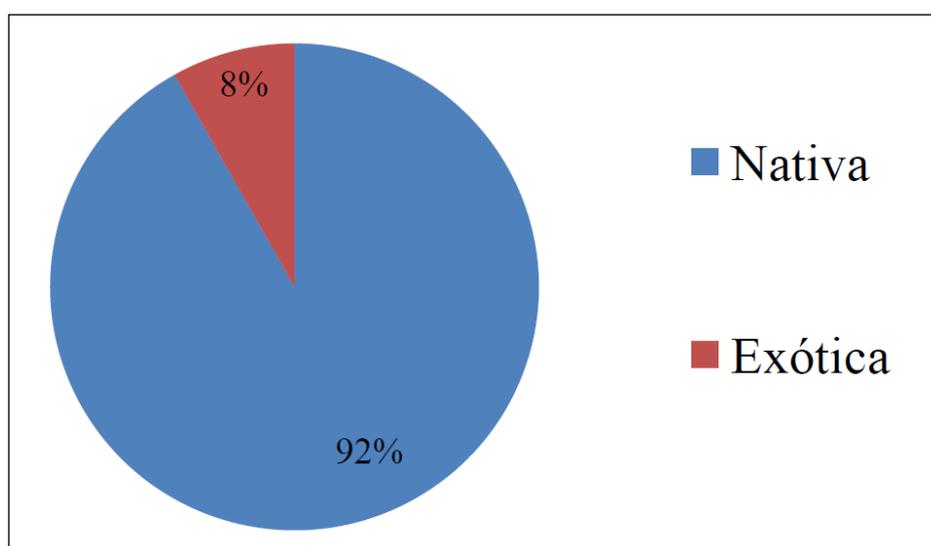
Por fim, foi observado que mais de 90% das espécies (180 spp.), são nativas e apenas 8% são exóticas (Gráfico 8). Apesar de imerso em uma matriz urbana, a vegetação

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

do Parque Ecológico do Vale Encantado se mantém resiliente, com sua grande maioria de espécies locais, nativas da Mata Atlântica. No entanto, foi possível observar algumas áreas com domínio de espécies exóticas, principalmente o dendê em áreas mais encharcadas e a mangueira e jaqueira em alguns trechos de floresta ombrófila. Considero importante aprofundar os estudos e ações no controle dessas espécies, principalmente as localizadas nas áreas em estágios avançado de regeneração, a fim de evitar maiores impactos no futuro.

Gráfico 8 – Proporção entre as diferentes origens das plantas observadas no Parque Ecológico do Vale Encantado.



Fonte: Autoria própria.

3.1.3.2 Caracterização da Vegetação

De uma maneira geral, as áreas com vegetação natural no Parque Ecológico do Vale Encantado são compostas principalmente por floresta ombrófila em seus diferentes estágios sucessionais, porém com o predomínio do estágio médio de regeneração. Nessas áreas é possível observar uma clara estruturação da vegetação, com sub-bosque presente e dossel variando de 7 a 12 metros, tendo como espécies arbóreas mais comuns o pau-pombo (*Tapirira guianensis*), matataúba (*Schefflera morototoni*),

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

mundururu (*Miconia* spp.), ingá (*Inga* spp.), biriba (*Eschweilera ovata*), gameleira (*Ficus* spp.), janaúba (*Himatanthus bracteatus*), amescla (*Protium heptaphyllum*), mucugê-bravo (*Clusia nemorosa*), araçás (*Myrcia* spp.), camboatá (*Cupania* spp.), paparaíba (*Simarouba amara*), musserengue (*Vochysia lucida*) e sucupira (*Bowdichia virgilioides*). Já as espécies do sub-bosque mais comuns foram o bico-de-papagaio (*Heliconia* spp.), erva-de-rato (*Psychotria* sp.), maranta (*Stromanthe porteana*), bete (*Piper* spp.), chupa-chupa (*Aechmea multiflora*). Também foi possível observar espécies exóticas no interior dessas áreas, principalmente as frutíferas mangueira (*Mangifera indica*) e jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), além da palmeira dendê (*Elaeis guineensis*).

As áreas em estágio avançado de regeneração apresentavam composição semelhante ao do estágio intermediário, porém mais diversas e/ou de maior porte, com dossel ultrapassando 12 metros de altura e DAP médio superior a 18 cm (Figura 13). As áreas em estágio inicial foram observadas em menor quantidade, estando localizadas principalmente em áreas de borda ou recentemente antropizadas.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Figura 13 – Detalhe do interior de um trecho de floresta ombrófila em estágio avançado de regeneração.



Fonte: Autoria própria.

Outra fitofisionomia observada no Parque Ecológico do Vale Encantado, em menores proporções, foi a vegetação de restinga herbáceo-arbustiva. Ela é caracterizada por uma formação vegetal sobre solo arenoso, composta por espécies herbáceas e arbustivas, com a presença de “ilhas” de vegetação com indivíduos arbóreos de até 4 metros de altura (Figura 14). As principais espécies arbóreas observadas foram a lixeira (*Curatella americana*), mangaba (*Hancornia speciosa*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), sucupira (*Bowdichia virgilioides*), murici (*Byrsonima sericea*) e cambuí (*Myrcia guianensis*). Também é comum nessas áreas a presença da licurioba (*Syagrus schizophylla*), uma palmeira encontrada em restingas baianas.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Figura 14 – Vista da restinga presente no Parque Ecológico do Vale Encantado, detalhando uma “ilha” com espécies características desse ambiente, a exemplo da mangaba (*Hancornia speciosa*), lixeira (*Curatella americana*) e licurioba (*Syagrus schizophylla*).



Fonte: Autoria própria.

Por fim, outra área característica do Parque Ecológico do Vale Encantado, localizada nas baixadas, são as áreas de brejo e vegetação associada às lagoas locais (Figura 15). Nessas áreas, é comum a presença de macrófitas aquáticas, plantas que toleram solo encharcado e pouco oxigenado. Esses brejos e ecossistemas associados exercem importantes funções na ecologia da paisagem e contribuem para o bem-estar dos moradores da cidade, mas encontram-se seriamente ameaçados, sendo considerados, geralmente, como áreas livres de terras e águas (Junk 2002). Um exemplo de uma séria ameaça aos ambientes de brejos e lagoas do Parque Ecológico do Vale Encantado está associado à falta de manutenção dos sistemas de esgotamento que passam por essas áreas, sendo recorrente o extravasamento de águas cinza e negra para o interior desses ecossistemas. As espécies vegetais mais

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

comuns observadas nessas áreas foram o junco (*Eleocharis* sp.), samambaia (*Blechnum serrulatum*), samambaia-do-brejo (*Acrostichum aureum*), alface-d'água (*Pistia stratiotes*), aninga (*Montrichardia linifera*), taboa (*Typha domingensis*), ninfeia (*Nymphaea* sp) e o aguapé (*Eichornia* sp.).

Figura 15 – Vista de uma área de brejo presente no Parque Ecológico do Vale Encantado, com predomínio do junco (*Eleocharis* sp.), uma espécie características de áreas úmidas.



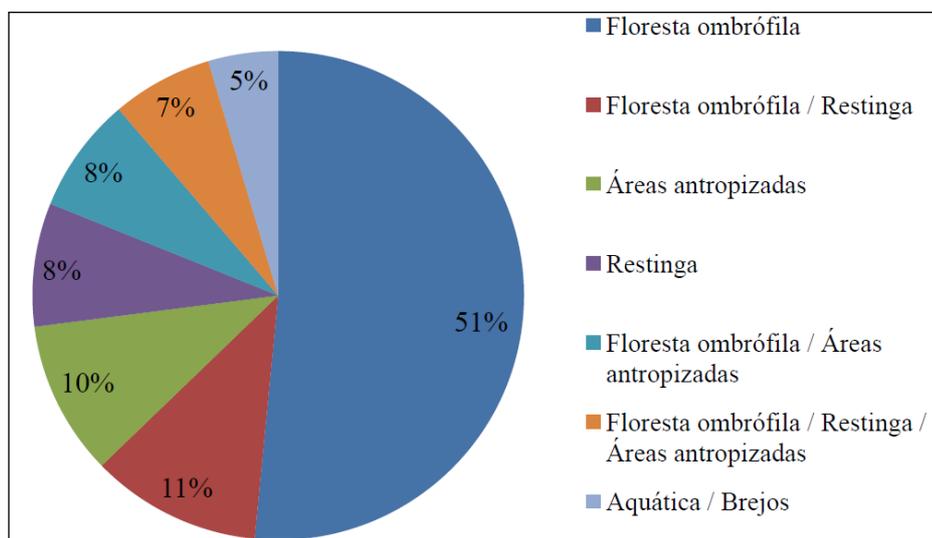
Fonte: Autoria própria.

Concluindo, quando avaliada a ocorrência das espécies vegetais por tipo de fitofisionomia, mais da metade das espécies (101 spp.) foram observadas apenas na floresta ombrófila, 22 espécies são compartilhadas entre floresta ombrófila e restinga e 16 espécies exclusivas de áreas de restinga (Gráfico 9). Tais resultados refletem o grande predomínio das florestas ombrófilas nas áreas do Parque Ecológico do Vale Encantado, sendo a fitofisionomia mais comum.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 9 – Proporção de ocorrência das espécies vegetais nas diferentes fitofisionomias observadas no Parque Ecológico do Vale Encantado.



Fonte: Autoria própria.

3.1.4 Considerações finais

A partir desse estudo, foi possível realizar uma caracterização detalhada da vegetação nativa do Parque Ecológico do Vale Encantado, através da identificação das diferentes fitofisionomias e estágios sucessionais, além das espécies da flora. Foram observadas quase 200 espécies de plantas dos mais diferentes hábitos, no entanto com o predomínio das árvores, um valor representativo para uma área de vegetação nativa localizada em uma das maiores capitais do Brasil.

Mesmo que as comunidades estejam descaracterizadas, percebidas pela presença de espécies de pioneiras (33%, n=65) e exóticas (8%, n=16), a área de estudo abriga, espécies de especial interesse para conservação, como a *Bowdichia virgilioides* quase ameaçada de extinção, as de distribuição restrita (*Vochysia lucida*, *Attalea burretiana* e *Attalea funifera*), além de uma magnitude de espécies de importância econômica (186 espécies).

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

O grande número de espécies com síndromes mediadas por animais, tanto na polinização (85%, n=167) quanto na dispersão de propágulos (59%, n=115), representa uma importante fonte de recursos para a manutenção da fauna abrigada nessa região de Salvador. Como contrapartida, esses animais mantêm e renovam as dinâmicas de recrutamento das árvores, ervas, cipós e as demais formas de vida vegetal. Assim, como num ciclo harmônico, a vida silvestre da Mata Atlântica, no coração de uma das maiores cidades brasileira, se perpetua e proporciona a provisão de inúmeros serviços ecossistêmicos.

No entanto, esse total de riqueza de espécies com diversos hábitos, categorias, usos e funções ecológicas representa uma parcela da flora local, tendo em vista que a construção da lista de espécies foi realizada em conjunto à caracterização das fitofisionomias e estágios sucessionais, sendo indicado um estudo mais aprofundado, de preferência com a implantação de parcelas permanentes para estudos florísticos e fitossociológico, incorporando as diferentes fitofisionomias e os diferentes componentes estruturais de cada.

Acrescido a expressiva riqueza de espécies da flora observado no Parque Ecológico do Vale Encantado, pode-se destacar a qualidade estrutural dos remanescentes de vegetação, em especial a floresta ombrófila. A grande maioria desse ecossistema presente no Parque Ecológico do Vale Encantado encontra-se em estágios médio ou avançado de regeneração (Figura 6), uma vegetação especialmente protegida segundo a Lei da Mata Atlântica (Lei 11.428 de 22 de dezembro de 2006). Ademais, as áreas de restinga, brejos e lagoas representam Áreas de Preservação Permanente (APPs), sendo também especialmente protegidas do ponto de vista legal. O uso e ocupação dessas áreas são restritivos. Dessa forma, o Parque Ecológico do Vale Encantado abrange, em suma, um expressivo maciço de áreas legalmente protegidas e com relevante função socioambiental, capazes de prover significativos bens e serviços para os moradores de Salvador.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Ressalta-se que importantes áreas de floresta ombrófila em estágios médio/avançado encontram-se fora da poligonal do Parque Ecológico do Vale Encantado (Figura 16). Desta forma, recomenda-se a incorporação dessas áreas a poligonal do Refúgio de Vida Silvestre do Vale Encantado, dada as suas características estruturais e composicionais, representando áreas relevantes do ponto de vista da flora.

Figura 16 – Mapa das áreas de florestas ombrófilas em estágios médio/avançado fora da poligonal do Parque Ecológico do Vale Encantado com potencial de serem incorporadas à dada as suas características composicionais e estruturais.



Fonte: Autoria própria.

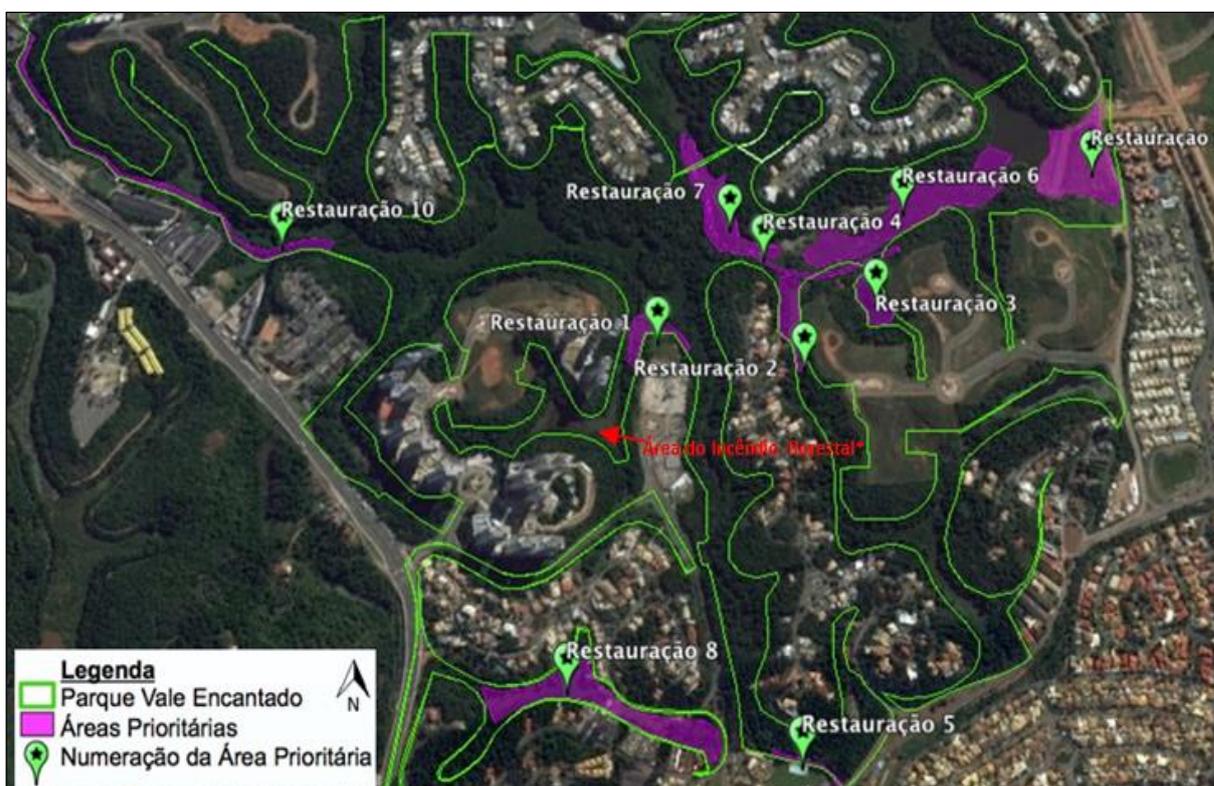
A fim de garantir a qualidade ambiental da vegetação nativa do Parque Ecológico do Vale Encantado, além da urgente necessidade da consolidação e ampliação de sua poligonal, algumas ações, em paralelo, também são necessárias, a saber:

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

- Maior controle e fiscalização dos incêndios florestais, desmatamentos e dos sistemas de esgotamento da região;
- Manejo e controle das espécies exóticas, principalmente as espécies com potencial de se tornarem invasoras, a exemplo da leucena (*Leucaena leucocephala*), amendoeira (*Terminalia catappa*), acácia (*Acacia mangium*), sombreiro (*Clitoria fairchildiana*), jamelão (*Syzygium cumini*), mangueira (*Mangifera indica*) e jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), através de um programa específico;
- Restauração ecológica de áreas degradadas identificadas no Parque Ecológico do Vale Encantado (Figura 17). A restauração dessas áreas deverá ser realizada a partir de estudos e programa específico;

Figura 17 – Detalhe das áreas prioritárias para a restauração ecológica no Parque Ecológico do Vale Encantado.



Fonte: CIRCENIS e CARDOSO (2016)

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

- Manejo florestal com a inserção de espécies não presentes na área atualmente, principalmente de estágios sucessionais mais avançados, a exemplo do palmito-juçara (*Euterpe edulis*), maçarandubas (*Pouteria* spp., *Micropholis* spp., *Manilkara* spp.), louros (*Ocotea* spp., *Nectandra* spp.), jacarandá (*Dalbergia* spp.), sapucaia (*Lecythis* spp.), entre outras. Tal manejo e inserção de espécies devem ser feitos a partir de estudos e programa específico.

A manutenção dos remanescentes de vegetação nativa do Parque Ecológico do Vale Encantado, integrado ao planejamento e gerenciamento dos seus ativos, possibilitará à cidade de Salvador a sustentação da biodiversidade local, aumentando a funcionalidade ecológica localmente, além de amplificar os serviços ecossistêmicos oferecidos. Assim, nos aproximamos da construção mais efetivas de sistemas socioecológicos sustentáveis urbanos, possibilitando a melhoria na qualidade de vida dos moradores de Salvador.

3.2 Macrofauna terrestre

3.2.1 Introdução

Apesar da destruição de 86,5% da cobertura original da Mata Atlântica trazer efeitos irreversíveis para fauna (Ribeiro *et al.*, 2009), o ecossistema ainda é um *hotspot* global de biodiversidade, pelas elevadas riquezas (370 espécies de anfíbios, 200 de répteis, 849 de aves e 270 de mamíferos) e endemismos (140 táxons da herpetofauna, 200 da ornitofauna e 37 da mastofauna) (STOTZ *et al.*, 1996; MMA, 2002, 2007). Este alto grau de endemismo somado a acentuada fragmentação florestal tornaram ainda o bioma o mais rico em fauna ameaçada de extinção, com 465 espécies da macrofauna terrestre em diversas categorias de ameaça.

Em Salvador, 84,0% da vegetação de Mata Atlântica já foi destruída (MPBA, 2013), os remanescente secundários mapeados estão circundados por vias de tráfego e

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

empreendimentos imobiliários, característicos da urbanização. E ainda assim, os localizados no entorno da Av. Luís Viana Filho (Paralela), como o Parque Ecológico do Vale Encantado, são considerados de importância biológica “Alta” e grau de prioridade para conservação, “Extremamente Alto” (MMA, 2007).

Com objetivo de conservar a biodiversidade e outros atributos naturais do Parque Ecológico do Vale Encantado e dar continuidade aos processos evolutivos naturais, o presente estudo da macrofauna objetivou realizar o levantamento qualitativo das comunidades da herpetofauna, avifauna e mastofauna para subsidiar a criação e implantação da Unidade de Conservação de Proteção Integral do Vale Encantado, conforme previsto no PDDU do município (2016).

3.2.2 Metodologia

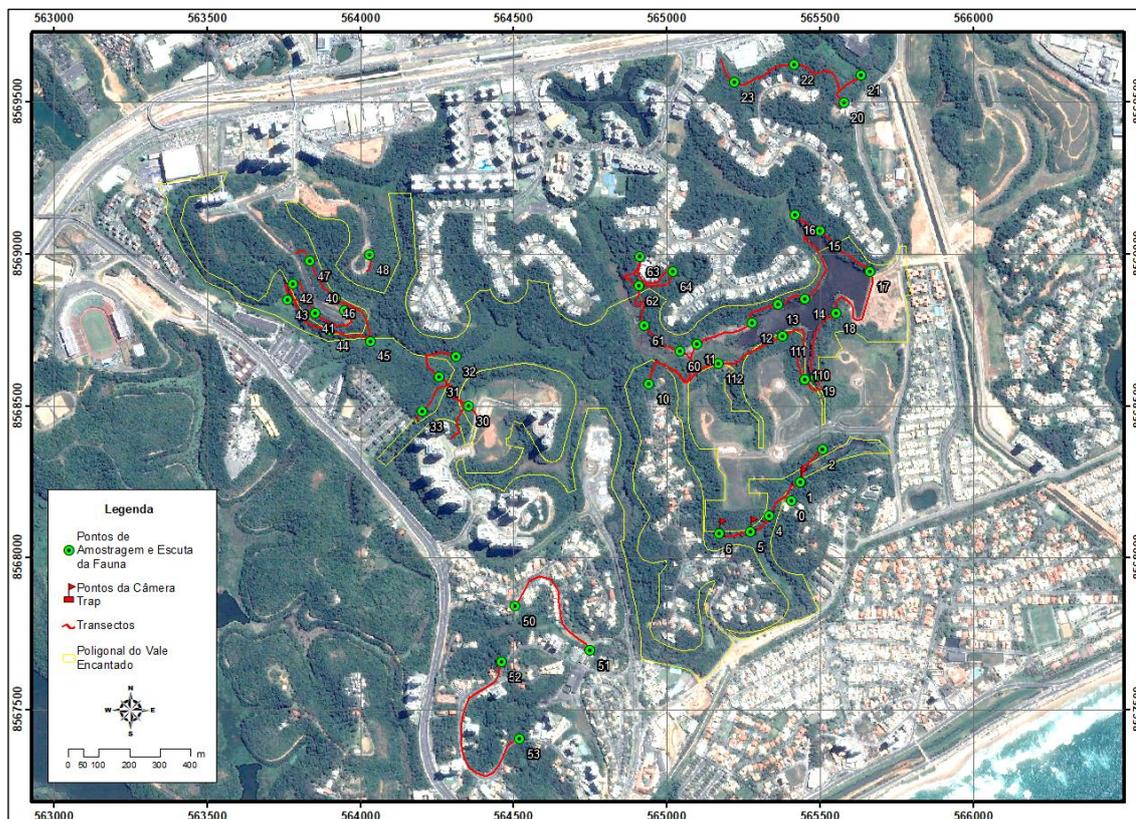
3.2.2.1 Área de estudo

Os dados primários para o diagnóstico qualitativo da macrofauna terrestre: anfíbios, répteis, aves e mamíferos, foram coletados na poligonal da área prevista para a criação da Unidade de Conservação (UC) do Vale Encantado (PDDU, 2016) e áreas florestais do entorno, num raio de até 623 metros (Figura 18), e com uma área total estimada em 125ha. As amostragens, portanto, abrangeram não apenas a área da futura UC, mas também possíveis zonas de amortecimento e corredores ecológicos.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Figura 18 – Mapa da área de estudo, com os transectos e pontos amostrais em distintas fitofisionomias.



Fonte: Autoria própria.

Foram percorridas trilhas (transectos) pré-existent e selecionados pontos amostrais para escuta e busca ativa da fauna (Figura 19), abrangendo todas as fitofisionomias locais: Floresta Ombrófila Densa em seus diferentes estágios sucessionais, Restinga herbáceo-arbustiva, brejos litorâneos, lagoas e áreas antropizadas.

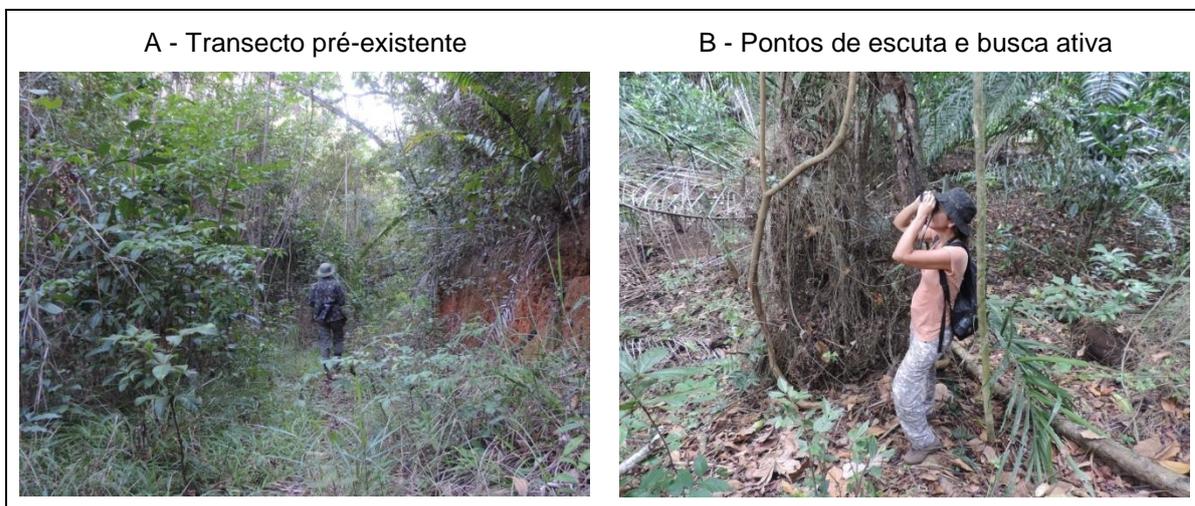
Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Figura 19 – Fotografia de áreas amostrais.



Fonte: Imagens Daniela Falcão e Yan Jovita (2018)

3.2.2.2 Coleta de Dados

As amostragens da macrofauna foram realizadas das 5h30min às 9h30min; e das 16h00min às 20h00min nos meses março (16, 17 e 18) e abril (dias 7, 14, 21) de 2018, com esforço amostral de 1680 minutos, abrangendo as estações seca (março) e chuvosa (abril). Vale ressaltar que nos meses de junho (dias 5, 11 e 21) e julho (dia 12) de 2016, nessas mesmas horários, e com um total de 840 minutos de buscas ativas, a presente autora iniciou os primeiros levantamentos faunísticos no Parque Ecológico do Vale Encantado, a fim de demonstrar a biodiversidade da área e sensibilizar as autoridades competentes para proteção do ecossistema. Portanto, o total geral do esforço amostral foi de 2520 minutos.

Para identificação de espécies e incremento da lista da macrofauna buscou-se auxílio de guias de campo e outras referências bibliográficas, tais como: Emmons & Feer (1997), Sick (1997), Eisenberg & Redford (1999), Izecksohn & Carvalho Silva (2001), MMA (2002, 2007, 2008), Bastos *et al.* (2003), PLAMA (2003), Freitas & Santos (2004), Ramos & Gasparini (2004), Freitas & Silva (2005), Juncá (2006), Haddad *et*

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

al. (2008) e Sigrist (2009), Ridgely & Tudor (2009), Melo Júnior & Nunes (2011), ECOA (2013), Santos (2013), Wikiaves (2018).

Os levantamentos dos répteis e anfíbios foram realizados mediante procuras ativas em fendas de rochas, serapilheira (folhedeo), bromélias, material lenhoso em decomposição, ocos de árvores e cupinzeiros, tocas no solo, arbustos e árvores, áreas brejosas, florestais e lagoas (Corn & Bury, 1990; Jesús & Péfaur, 2000). Todos os espécimes avistados foram fotografados (Figura 20).

Figura 20 – Fotografias da Busca ativa, com registro da herpetofauna.



Fonte: Autoria própria.

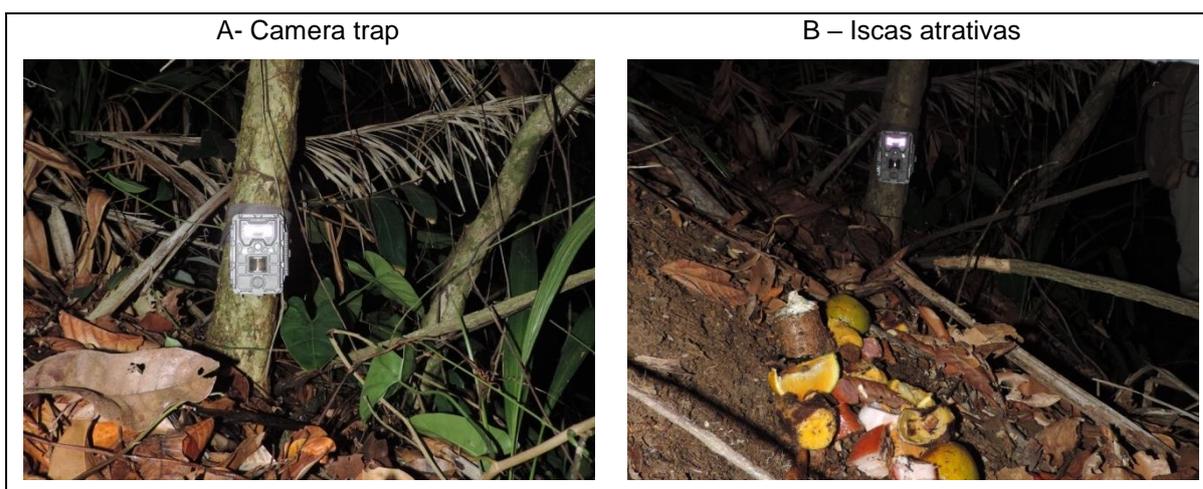
A identificação das aves ocorreu mediante observações direta com binóculos Bushnell 8X40 e registro fotográfico, assim como, pela técnica do playback e gravações de vocalização. O site Wikiaves (www.wikiaves.com.br) foi utilizado para confirmação dos registros sonoros e fotográficos. Para os mamíferos, foram realizadas observações visuais de espécimes, procura ativa de vestígios (pegadas, fezes, pêlos, tocas, marcas em árvores, restos mortais e rastros), uso de armadilha fotográfica e entrevistas com moradores locais.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

A armadilha fotográfica, do tipo camera-trap Bushnell Trophy Cam XLT (Viewer Model) – Model 11-9455, foi instalada em árvores em altura inferior a 1,0m do solo em três pontos amostrais de floresta intermediária, permanecendo durante 24 horas por 4 dias em cada ponto. No ponto amostral 1 ($12^{\circ}56'41.2''$ S e $38^{\circ}24'05.7''$ W), a camera ficou entre os dias 12 a 16/3/2018; no ponto 2 ($12^{\circ}57'02.2''$ S e $38^{\circ}23'48.2''$ W) entre 15/3 a 19/3/2018 e no ponto 3 ($12^{\circ}57'08.0''$ S e $38^{\circ}25'55.6''$ W) entre 21 a 25/4/2018. O esforço amostral foi de 288 armadilha-hora. Próximo à câmera, foram colocados pedaços de carne bovina, raízes e frutas como atrativo de espécimes da macrofauna, em especial da mastofauna (Figura 21).

Figura 21 – Fotografias da instalação de câmera *trap* para registro de mamíferos.



Fonte: Autoria própria.

O ordenamento taxonômico das listagens das espécies encontra-se em sequência alfabética e a nomenclatura científica das distintas Classes segue Paglia (2012), Sociedade Brasileira de Herpetologia (Costa e Bérnils, 2016; Segalla *et al*, 2015) e Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2015) e IUCN (2017).

Da composição das comunidades da herptofauna, avifauna e mastofauna na área de estudo foram destacadas as espécies endêmicas, ameaçadas de extinção, migratórias, indicadoras de qualidade ambiental, de interesse econômico e dependentes de habitats florestais, considerando ainda, em relação a avifauna, as

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

sensíveis aos distúrbios ambientais. As definições dessas categorias estão relacionadas a seguir:

- **Ameaçadas de extinção:** consideradas com risco de extinção da natureza, conforme Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (SEMA, 2017), Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (MMA, 2014) e a Lista Vermelha Internacional (IUCN, 2017). As categorias relacionadas neste estudo foram: Criticamente em perigo (CR) – espécies que correm o maior risco de extinção; Em Perigo (EN) – provavelmente será extinta num futuro próximo, Vulnerável (VU) – risco elevado de extinção na natureza, e Pouco Preocupante (LC) – abundantes e amplamente distribuídas.
- **Endêmicas da Mata Atlântica:** espécies de distribuição restrita ao Bioma, conforme Stotz et al. (1996), Sick (1997), MMA (2008), Sigrist (2009), IUCN (2017).
- **Bioindicadoras:** populações que respondem negativamente ou positivamente a qualquer fator que altere seu ambiente, de acordo com Willis (1979); Aleixo & Vielliard, Moura-Leite *et al.* (1993, 1995); Straube (1995); Parker *et al.* (1996); Lange & Margarido (1993), Costa & Castro (2007). Neste diagnóstico foram consideradas como bioindicadoras (IN) apenas as espécies que respondem negativamente, declinando suas populações.
- **Sensíveis aos distúrbios ambientais:** espécies de aves sensíveis aos distúrbios antrópicos, categorizadas em Baixa Sensibilidade (B), Média Sensibilidade (M) e Alta Sensibilidade (A), conforme Stotz *et al.* (1996).
- **Dependentes de habitats florestais:** espécies de aves Dependentes (DEP) são aquelas associadas ao interior da vegetação de Mata Atlântica, podendo, em alguns casos, também, ocorrer em ambientes de borda; as

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Semidependentes (SDE) compreendem as espécies que ocorrem tanto no interior das florestas e suas bordas como em áreas mais abertas da matriz circundante dos fragmentos, e as Independentes (IND), habitam áreas abertas e áreas antrópicas, conforme proposto por Parker *et al* (1996), Sick (1997) e Roda (2003).

- **Migratórias:** populações de aves que realizam deslocamentos anuais e de forma estacional da área de reprodução para áreas de alimentação e descanso, categorizadas de acordo com Stotz et al. (1996), Sick (1997), Alves (2007), IBAMA/CEMAVE (2008), Sigrist (2009), CBRO (2015), Chesser (2010) e IUCN (2017). As espécies que permanecem ao longo de todo ano no território brasileiro foram classificadas como Residentes (R), enquanto as migratórias foram classificadas, como:

- Intracontinentais (MI): aves que migram sazonalmente dentro do território brasileiro.
- Intercontinentais do Hemisfério Sul (MS): aves que se deslocam sazonalmente do sul da América do Sul para o norte, também denominados migrantes austrais;
- Intercontinentais do Hemisfério Norte (MN): aves provenientes do hemisfério norte.

3.2.3 Resultados e discussão

3.2.3.1 Anfíbios

Foram assinaladas 25 espécies de anuros, distribuídas em 6 Famílias (Quadro 1), das quais 19 foram registradas por contato visual e auditivo, e seis, listadas conforme

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

consulta bibliográfica (MMA, 2002, 2008; Freitas, 2004; Juncá, 2006; Coelho & Oliveira, 2010; PLAMA, 2013; ECOA, 2013) (Figura 22).

A riqueza de espécies da área de estudo foi similar a de outro fragmento de Mata Atlântica na Reserva Sapiranga – litoral norte da Bahia, onde também foram registradas 25 espécies (Juncá, 2006); e intermediária em relação às áreas florestais dos loteamentos Greenville e do Parque de Pituaçu, ambas situadas na Av Paralela em Salvador, cujos totais foram de 11 e 32 espécies, respectivamente (PLAMA, 2013; ECOA, 2013). Em relação ao Bioma, o total de táxons catalogados representa 6,8% dos anfíbios da Mata Atlântica (n=370) (MMA, 2007).

Quadro 1 – Lista dos anfíbios da área de estudo. Em “Habitat”.

Nº	Família	Nome Científico	Nome Popular	Status	Habitat	Categorias			Fonte	
						IUCN	MMA	SEMA		
1	Aromobatidae	<i>Allobates oellersioides</i>	rã	IN, EM	MA	VU	VU	-	OBS	
2	Craugastoridae	<i>Pristimantis</i> 87P.	Rã	-	MA, R	-	-	-	OBS	
3		<i>Pristimantis paulodutraii</i>	rã	IN	MA	LC	-	-	OBS	
4	Bufonidae	<i>Rhinella crucifer</i> (Figura 22A)	sapo-cururu	EM	BJ, AA, R, L	LC	-	-	OBS, V	
5		<i>Rhinella Jimi</i> (Figura 22B)	sapo-cururu	-	BJ, AA, R, L	LC	-	-	OBS, V	
6	Hylidae	<i>Dendropsophus branneri</i>	perereca	EM	BJ, L	LC	-	-	OBS, V	
7		<i>Dendropsophus decipiens</i>	perereca	-	BJ, L	LC	-	-	BIB	
8		<i>Dendropsophus elegans</i>	perereca	EM	BJ, L	LC	-	-	BIB	
9		<i>Dendropsophus minutus</i>	perereca	-	BJ, L	LC	-	-	BIB	
10		<i>Hypsiboas albomarginatus</i> (Figura 22C)	perereca-araponga	-	AA, BJ, R, L	LC	-	-	OBS, V	
11		<i>Hypsiboas faber</i>	sapo-martelo	-	MA, BJ, L	LC	-	-	OBS	
12		<i>Hypsiboas semilineatus</i>	perereca-dormideira	EM	MA, BJ, L	LC	-	-	BIB	
13		<i>Phyllodytes luteolus</i>	perereca-das-bromélias	IN, EM	MA, R	LC	-	-	OBS	
14		<i>Phyllodytes melanomystax</i>	perereca-dos-gravatás	IN	MA, R	LC	-	-	BIB	
15		<i>Scinax auratus</i> (Figura 22D)	perereca-dourada	-	MA, BJ, L	LC	-	-	OBS	
16		<i>Scinax fuscovarius</i>	perereca	-	AA, BJ, L	LC	-	-	OBS, V	
17		<i>Scinax x-signatus</i>	perereca	-	AA, BJ, L	LC	-	-	OBS	
18		<i>Trachycephalus mesophaeus</i> (Figura 22E)	Perereca-leiteira	-	MA, AA	LC	-	-	OBS	
19		Leptodactylidae	<i>Leptodactylus natalensis</i> (Figura 22F)	caçote-borbulhante	-	MA, BJ, AA, L	LC	-	-	OBS
20			<i>Leptodactylus fuscus</i>	rã-assobiadeira	-	MA, BJ, AA, L	LC	-	-	OBS

Apoio:

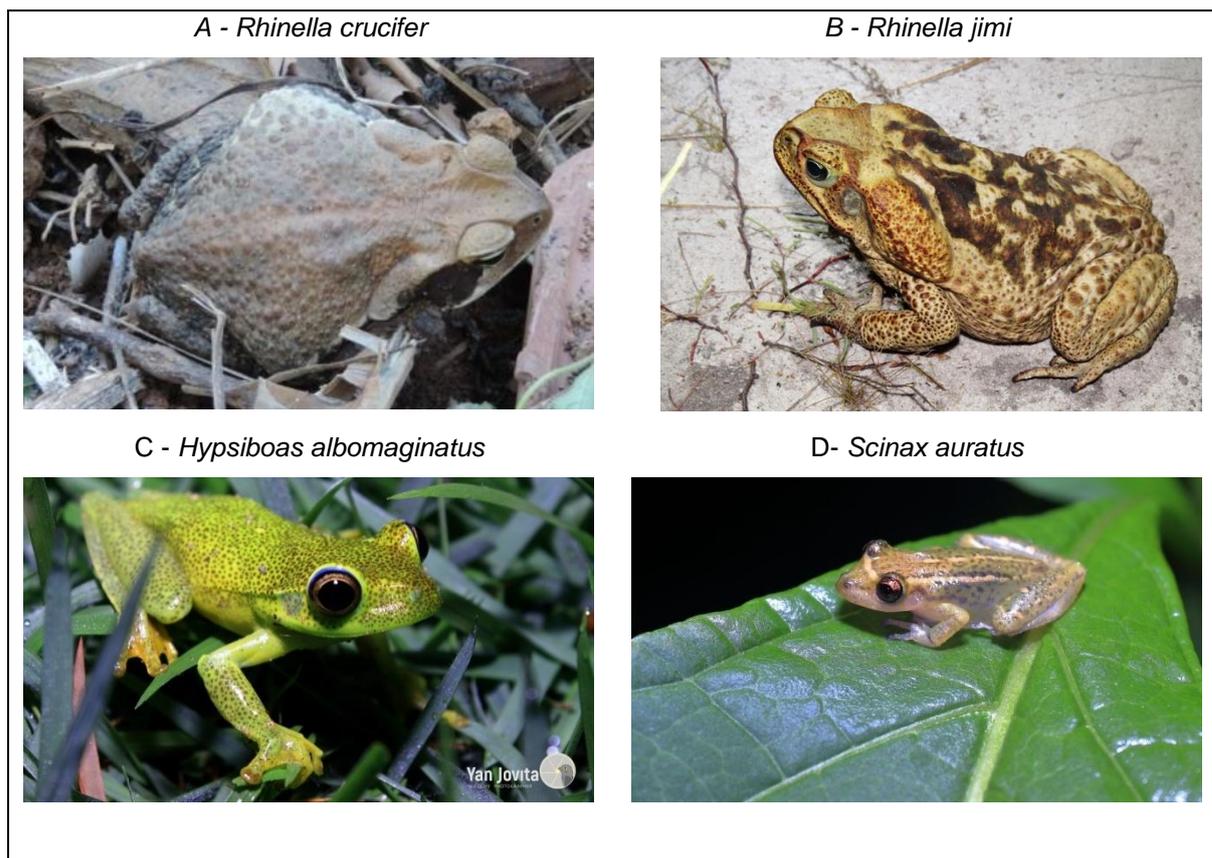
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº	Família	Nome Científico	Nome Popular	Status	Habitat	Categorias			Fonte
						IUCN	MMA	SEMA	
21		<i>Leptodactylus latrans</i>	rã-mateiga	CIN	MA, BJ, AA, L	LC	-	-	OBS
22		<i>Leptodactylus vastus</i>	rã-mateiga	CIN	MA, BJ, AA, L	LC	-	-	OBS
23		<i>Physalaemus cuvieri</i>	rã-cachorro	-	MA, BJ, AA, L	LC	-	-	OBS, V
24		<i>Physalaemus</i> 88P.	Rã	-	MA	-	-	-	OBS, V
25	Microhylidae	<i>Dermatonotus muelleri</i>	rã-manteiga-pequena	-	MA, AA	LC	-	-	BIB

MA – Mata Atlântica; BJ – Brejo; AA – Áreas Antropizadas, R – Restinga, L – Lagoa. Em “Status”: IN – Indicadora e EM – Endêmica; Em “Categoria”: VU – vulnerável e LC – abundante. Em “Fonte”: BIB – Referências Bibliográficas, OBS – Observação e V – Vocalização.

Fonte: Autoria própria.

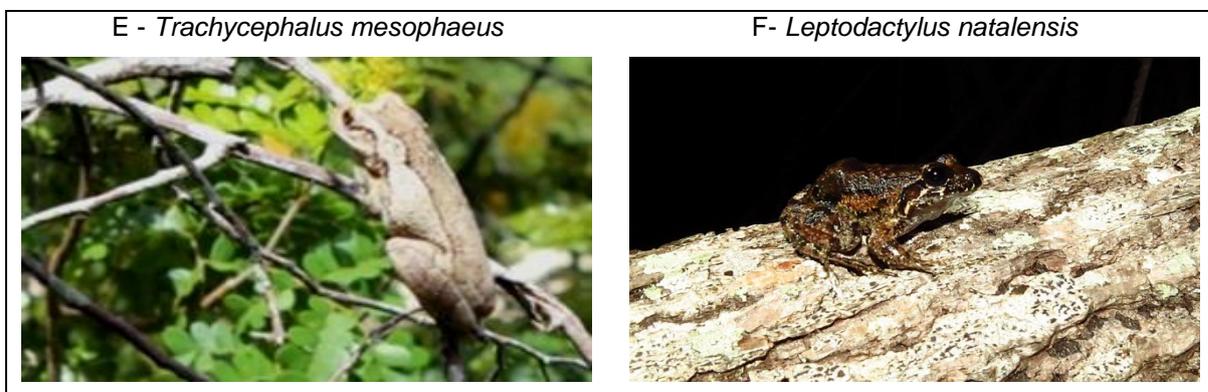
Figura 22 – Espécies de anfíbios observadas na área de estudo



Apoio:



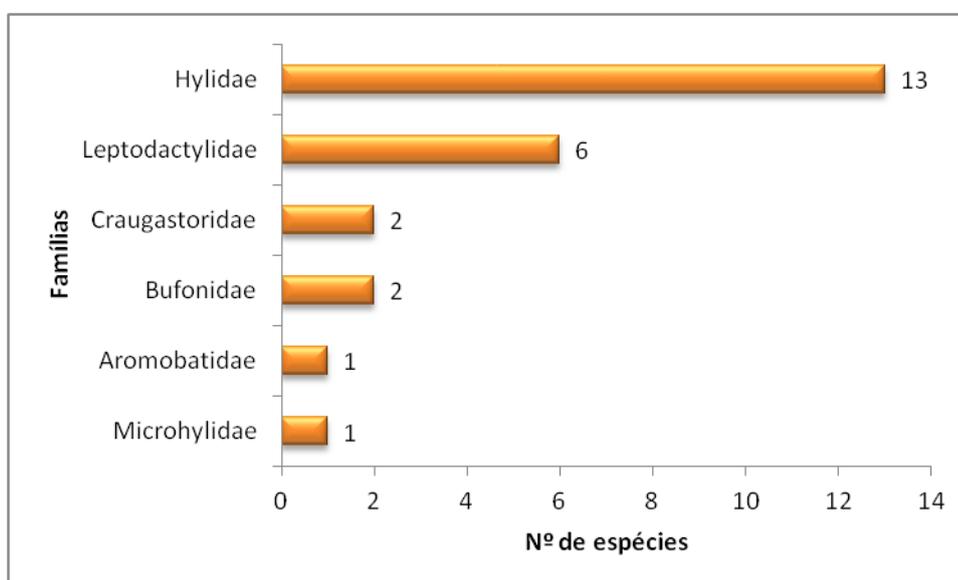
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO



Fonte: Autoria própria.

A Família Hylidae apresentou a maior riqueza específica, correspondendo 52,0% (n=13) do total de espécies; seguida pelas Famílias Leptodactylidae, com 24,0% (n=6); Craugastoridae e Bufonidae, ambas com 8,0% (n=2); e Aromobatidae e Microhylidae, ambas com 4,0% (n=1) (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Famílias de anuros com seus respectivos números de espécies.



Fonte: Autoria própria.

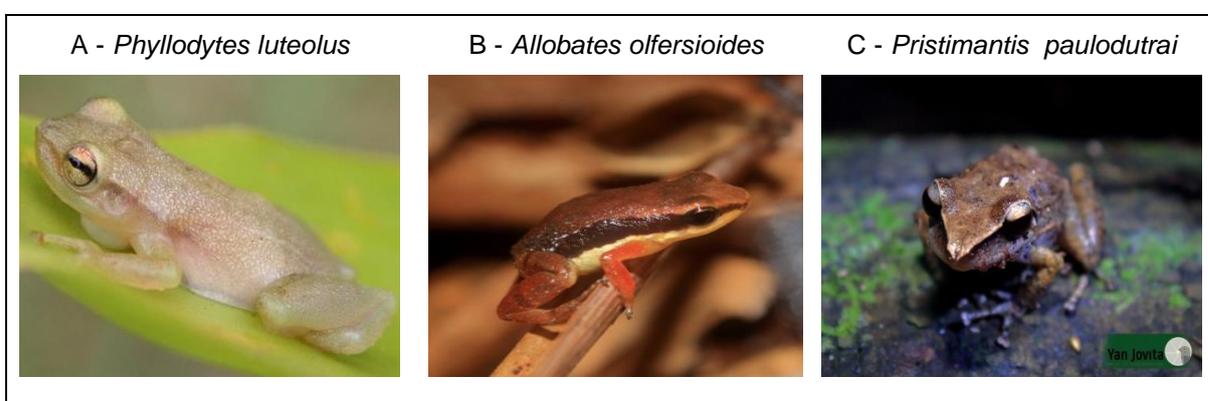
A maioria das espécies ocuparam tanto as áreas brejosas e lagoas como os solos úmidos da floresta. Apenas seis espécies, no entanto, ocorrem exclusivamente no interior da Mata Atlântica e/ou Restinga: *Physalaemus* sp (hábito semifossorial),

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Phyllodytes melanomystax e *Phyllodytes luteolus* (dependentes do microhabitat das bromélias), *Allobates offersioides* e *Pristimantis paulodutra* (que vivem no folheto/sub-bosque). As três últimas foram consideradas bioindicadoras da qualidade ambiental, em vista de manterem sua biodiversidade a partir da estreita relação com o uso de seus microhabitats (Moura-Leite *et al.*, 1993; Bastos *et al.*, 2003) (Figura 23).

Figura 23 – Espécies de anfíbios bioindicadores da qualidade ambiental.



Fonte: Autoria própria.

Já as espécies *Rhinella jimi*, *Hypsiboas semilineatus* e *Scinax x-signatus* são generalistas e possuem uma maior capacidade de utilização de microambientes, podendo, inclusive, se beneficiar da ação antrópica, adentrando clareiras e locais antropizados.

Na área de estudo, *Allobates offersioides* está ameaçado de extinção, inclusa na categoria vulnerável por significativa perda da qualidade do hábitat e fragmentação florestal (MMA, 2014; IUCN, 2017) (Figura 24A). Além dessa, mais cinco espécies são endêmicas da Mata Atlântica, conforme Quadro 2. As cinegéticas foram *Leptodactylus vastus* e *Leptodactylus latrans* (Figura 24).

Quadro 2 – Espécies de anfíbios ameaçado e endêmicos.

Espécies	Ameaça/ Endemismo	
	MMA/ IUCN	
<i>Allobates offersioides</i>	VU	MA
<i>Rhinella crucifer</i>		MA
<i>Dendropsophus branneri</i> (Figura 6)		MA
<i>Dendropsophus elegans</i>		MA

Apoio:



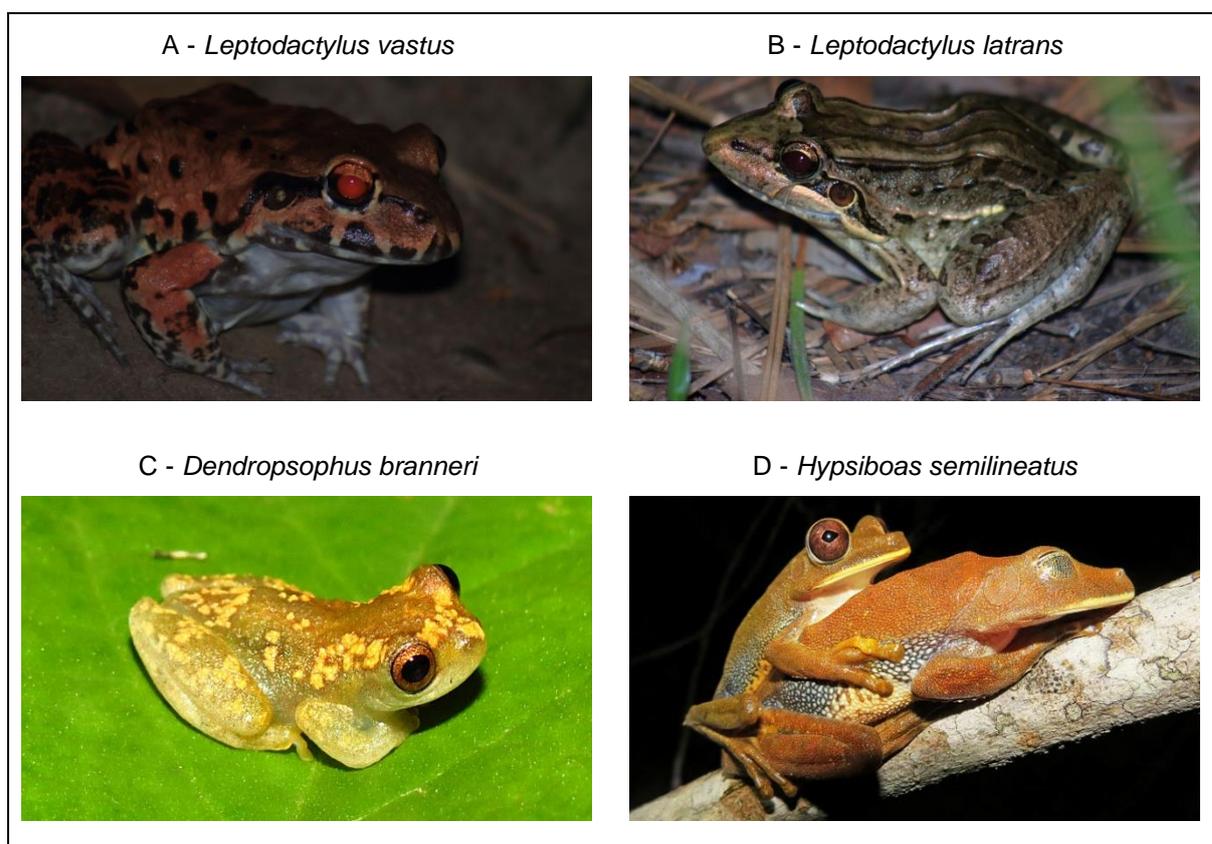
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Espécies	Ameaça/ Endemismo	
	MMA/ IUCN	
<i>Hypsiboas semilineatus</i> (Figura 6)		MA
<i>Phyllodytes luteolus</i>		MA

Ameaça: VU = Vulnerável/ Endemismo: MA = Mata Atlântica

Fonte: Autoria própria.

Figura 24 – Fotografias de espécies cinegéticas e endêmicas.



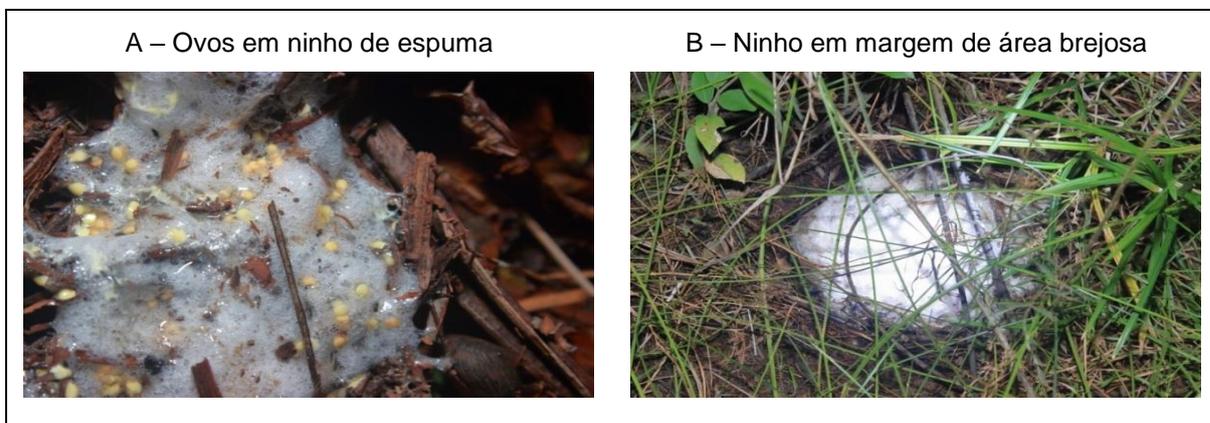
Fonte: Imagens Yan Jovita (2018)

Os anfíbios são ovíparos e fazem suas posturas em áreas úmidas, entre gramíneas e folhas secas ou na água com ninho de espuma confeccionado a partir de substância gelatinosa produzida pela fêmea. O período chuvoso durante a campanha de campo, e a conseqüente alta umidade atmosférica e disponibilidade de corpos d'água e sítios terrestres, estavam favoráveis para reprodução da anurofauna (Figura 25).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

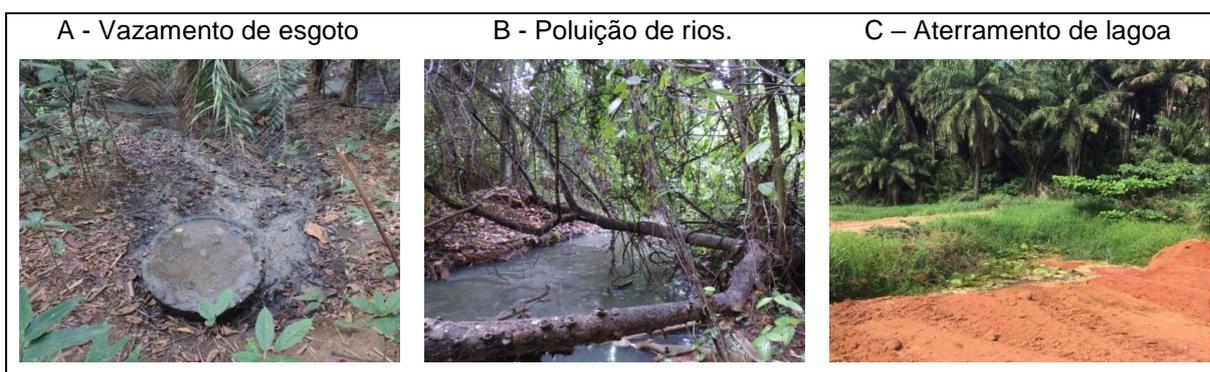
Figura 25 – Fotografia de desovas de anfíbios



Fonte: Imagens: Daniela Falcão (2018)

Entre as pressões antrópicas que podem afetar o tamanho das populações de anuros da área de estudo, destacam-se desmatamentos e aterramentos de áreas alagadas, poluição dos ambientes terrestres e aquáticos por lançamento de esgoto (Figura 26). Estas interferências nos seus habitats afetam a permeabilidade da pele, ciclo de vida (dependentes dos ambientes aquático e terrestre) e tornam esses vertebrados vulneráveis às variações ambientais.

Figura 26 – Fotografias dos impactos negativos para anurofauna.



Fonte: Imagens Daniela Falcão (2018).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

3.2.3.2 Répteis

Os répteis totalizaram 43 espécies distribuídas em dezesseis Famílias (Quadro 3). Desta riqueza, 55,8% (n=24) das espécies foram identificadas por contato direto (avistamento e fotografia) e 44,2% (n=19) foram inclusas na listagem conforme auxílio da bibliografia (Freitas, 2002, 2003; PLAMA, 2003; ECOA, 2013; Santos, 2013).

O número de répteis encontrado na área de estudo foi intermediário entre os valores obtidos em fragmentos de Mata Atlântica na região metropolitana de Salvador. Em Saubara, na Baía de Todos os Santos, foram contabilizadas 15 espécies (Santos, 2013), e nas áreas dos loteamentos Greenville e do Parque de Pituaçu, os totais somaram 26 e 59 espécies, respectivamente (PLAMA, 2003; ECOA, 2013). A composição dos répteis na área de estudo representa cerca de 21,5% do total quantificado para o Bioma Mata Atlântica, que, segundo MMA (2007), compreendem 200 espécies.

Quadro 3 – Lista dos répteis da área de estudo. Em "Habitat".

Nº	Família	Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Status	Categorias			Fonte
						IUCN	MMA	SEMA	
1	Alligatoridae	<i>Caiman latirostris</i>	jacaré	BJ, L	EN, IN, CIN	LC	-	-	BIB
2		<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	jacaré	BJ, L	IN, CIN	LC	-	-	OBS
3	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena Alba</i> (Figura 27A)	cobra-de-duas-cabeças	MA, AA	-	LC	-	-	OBS
4		<i>Amphisbaena vermicularis</i>	cobra-de-duas-cabeças	MA, AA	-	LC	-	-	OBS
5	Boidae	<i>Boa constrictor</i>	jibóia	MA, AA, R	CIN, X	LC	-	-	OBS
6		<i>Epicrates cenchria</i>	salamanta	MA	IN	LC	-	-	OBS
7		<i>Eunectes murinus</i>	sucuri	BJ, L	CIN	LC	-	-	OBS
8	Chelidae	<i>Phrynops geoffroanus</i>	cágado d'água	BJ, L	CIN, X	LC	-	-	BIB
9	Colubridae	<i>Chironius carinatus</i>	cobra-cipó	MA, R	-	LC	-	-	BIB
10		<i>Chironius exoletus</i>	cobra-cipó	MA, R	-	LC	-	-	BIB
11		<i>Chironius flavolineatus</i>	cobra-cipó	MA, R	-	LC	-	-	BIB
12		<i>Drymarchon corais</i>	papa-pinto	MA, R	-	LC	-	-	BIB
13		<i>Mastigodryas bifossatus</i>	malha-de-traíra	MA, AA, R	-	LC	-	-	BIB
14		<i>Oxybelis aeneus</i>	cipó-bicuda	MA, R	-	LC	-	-	OBS

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº	Família	Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Status	Categorias			Fonte
						IUCN	MMA	SEMA	
15		<i>Spilotes pullatus</i> (Figura 27B)	caninana	MA, R	-	LC	-	-	OBS
16	Dipsadidae	<i>Erythrolamprus miliaris</i>	cobra d'água	BJ, L	-	LC	-	-	BIB
17		<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	cobra-capim	MA, AA, R	-	LC	-	-	BIB
18		<i>Helicops angulatus</i>	cobra d'água	BJ, L	-	LC	-	-	BIB
19		<i>Oxyrhopus petolarius</i>	coral-falsa	MA, AA, R	-	LC	-	-	BIB
20		<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	coral-falsa	MA, AA, R	-	LC	-	-	BIB
21		<i>Philodryas olfersii</i>	cobra-verde	MA, AA, R	-	LC	-	-	OBS
22		<i>Philodryas patagoniensis</i>	cipó-marrom	MA, R	-	LC	-	-	OBS
23		<i>Pseudoboa nigra</i> (Figura 27C)	cobra-preta	MA, AA, R	-	LC	-	-	OBS
24		<i>Thamnodynastes pallidus</i>	corre-campo	MA, AA, R	-	LC	-	-	OBS
25		<i>Xenodon merremii</i>	jaracuçu	MA, AA, R	-	LC	-	-	BIB
26	Elapidae	<i>Micrurus ibiboboca</i> (Figura 27D)	coral	MA	-	LC	-	-	OBS
27		<i>Micrurus lemniscatus</i>	coral	MA	-	LC	-	-	BIB
28	Gekkonidae	<i>Hemidactylus brasiliensis</i>	lagartixa	MA, R	-	LC	-	-	BIB
29		<i>Hemidactylus mabouia</i>	largatixa	MA, R, AA	EXO	LC	-	-	OBS
30	Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>	iguana	MA, AA, R	X	LC	-	-	OBS
31	Leiosauridae	<i>Enyalius iheringii</i>	lagarto-verde	MA	-	LC	-	-	BIB
32	Phyllodactylidae	<i>Gymnodactylus darwini</i>	largatixa	MA	IN, EN	LC	-	-	OBS
33		<i>Phyllopezus pollicaris</i>	bribe	MA, AA, R	-	LC	-	-	BIB
34	Polychrotidae	<i>Polychrus acustirostris</i>	papa-vento	MA, AA, R	-	LC	-	-	OBS
35	Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i> (Figura 27E)	calango-verde	MA, AA, R	-	LC	-	-	OBS
36		<i>Ameivula ocellifera</i>	calanguinho	MA, AA, R	EN	LC	-	-	OBS
37		<i>Salvator merianae</i>	teiú	MA, AA, R	CIN	LC	-	-	OBS
38		<i>Kentropyx calcarata</i> (Figura 27F)	lagarto-da-mata	MA, R	-	LC	-	-	OBS
39	Testudinidae	<i>Chelonoidis carbonarius</i>	jabuti	MA, R	CIN, X	LC	-	-	BIB
40	Tropiduridae	<i>Tropidurus hispidus</i>	calango	AA, R	-	LC	-	-	OBS
41	Viperidae	<i>Bothrops neuwiedi</i>	jararaca	MA, AA, R	-	LC	-	-	OBS
42		<i>Bothrops jararaca</i>	jararaca	MA, AA, R	-	LC	-	-	BIB
43		<i>Bothrops leucurus</i>	jararaca	MA, AA, R	EN	LC	-	-	OBS

MA - Mata Atlântica; AA - Áreas Antropizadas, BJ - Brejo, R - Restinga, L - Lagoa. Em "Status": EN - Endêmico; IN - Indicador; EXO- Exótico; Em "Categorias": LC - abundante; Em "Fonte": OBS - Observação direta; ENT - Entrevista e BIB - Referências Bibliográficas.

Fonte: Autoria própria.

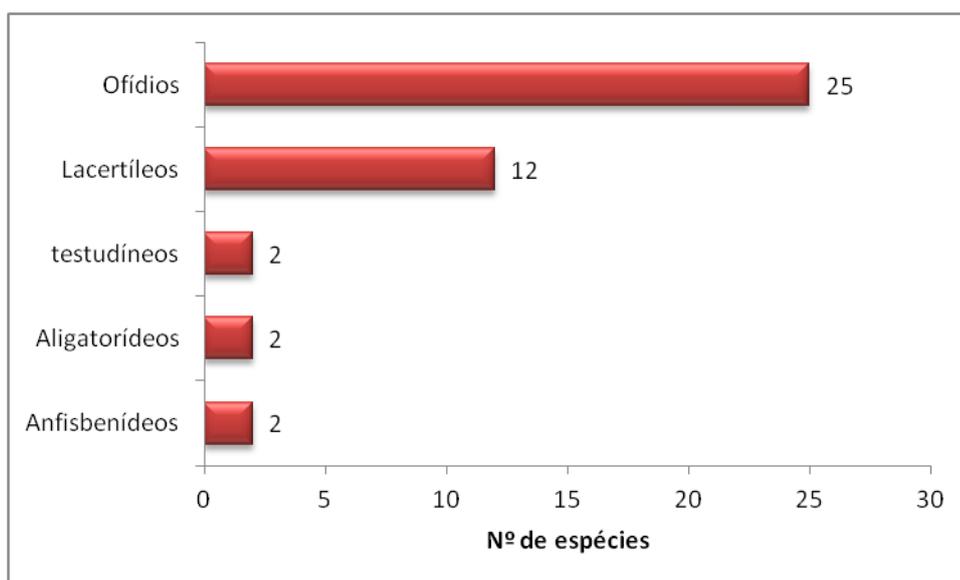
O grupo mais representativo foi dos ofídios, com 58,1% (n=25) dos táxons pertencentes a 5 Famílias (*Boidae*, *Colubridae*, *Dipsadidae*, *Elapidae* e *Viperidae*); seguido de 27,9% (n=12) de lagartos de 7 Famílias (*Gekkonidae*, *Iguanidae*,

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

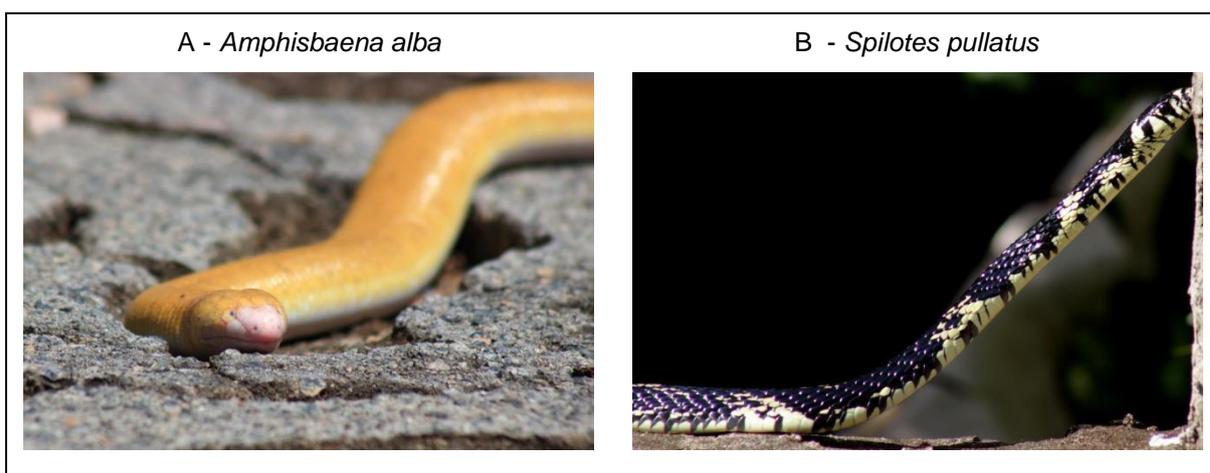
Leiosauridae, *Phyllodactylidae*, *Polychrotidae*, *Teiidae* e *Tropiduridae*), 4,7% (n=2) tanto para quelônios de 2 Famílias (*Chelidae* e *Testudinidae*); como para jacaré (*Alligatoridae*) e anfisbenídeo (*Amphisbaenidae*) (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Grupos de répteis com seus respectivos números de espécies.



Fonte: Autoria própria.

Figura 27 – Espécies de répteis observadas na área de estudo.



Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

C - *Pseudoboia nigra*D - *Micrurus ibiboboca*E - *Ameiva ameiva*F - *Kentropyx calcarata*

Fonte: Autoria própria.

Do total da comunidade, 16 espécies são dependentes de ambientes de Mata Atlântica, como: *Micrurus ibiboboca*, *Micrurus lemniscatus*, *Enyalius iheringii*, *Gymnodactylus darwini*, e 6 de áreas brejosas e lagoas: *Caiman latirostris*, *Paleosuchus palpebrosus*, *Eunectes murinus*, *Phrynops geoffroanus*, *Erythrolamprus miliaris* e *Helicops angulatus*.

Um total de 4 espécies são endêmicas, 4 bioindicadoras da qualidade ambiental (Moura-Leite *et al.*, 1993), 7 cinegéticas e 4 xerimbabos (Quadro 4). Não houve registro das ameaçadas de extinção. *Hemidactylus mabouia*, por sua vez, é uma espécie exótica, introduzida, originária da África, extremamente comum em regiões antrópicas (VANZOLINI *et al.*, 1980).

Apoio:

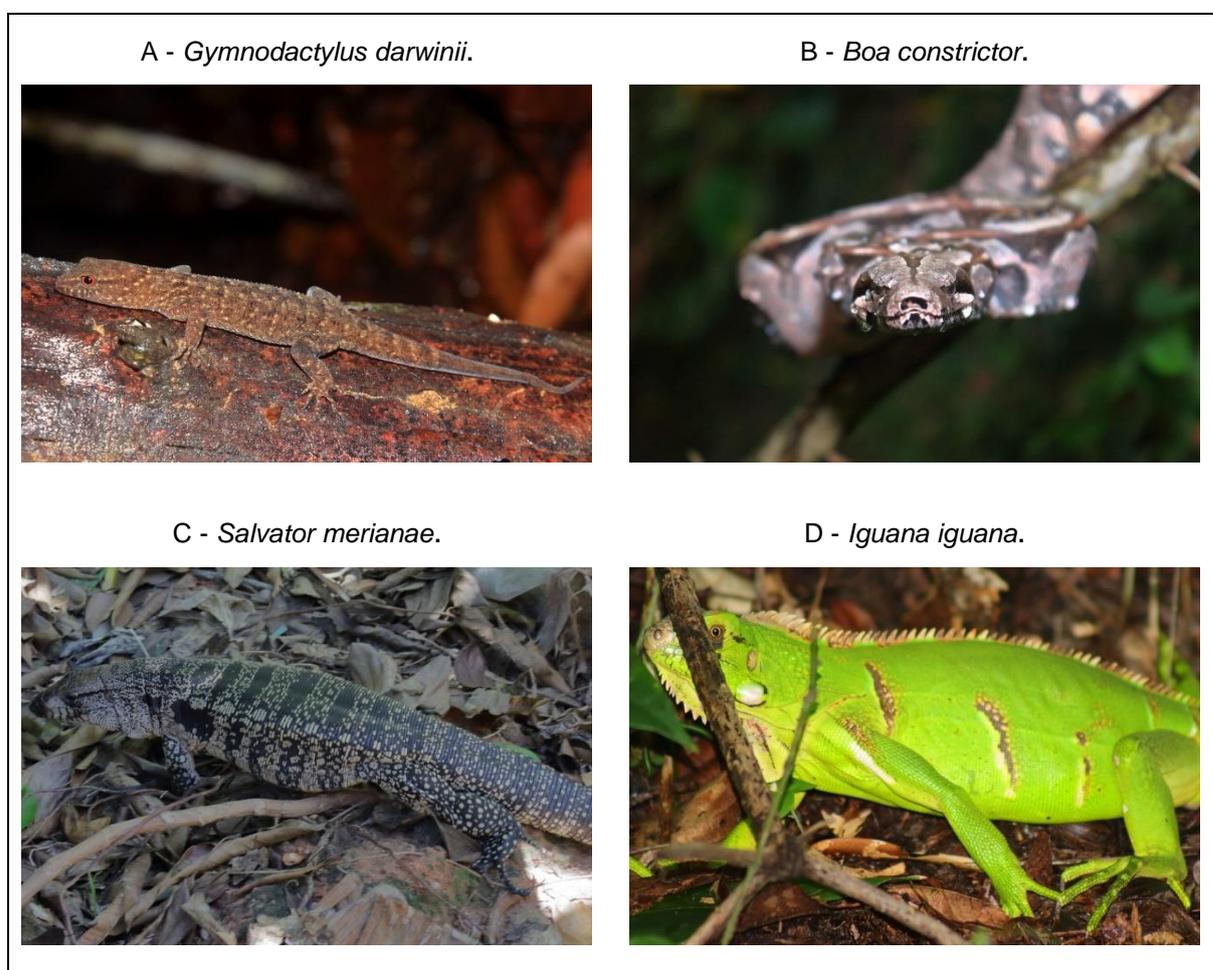
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Quadro 4 – Espécies de répteis endêmicas, biondicadoras, cinegéticas e xerimbabos

Categorias	Espécies
Endêmicas	<i>Caiman latirostris</i> , <i>Ameivula ocellifera</i> , <i>Bothrops leucurus</i> e <i>Gymnodactylus darwinii</i> (Figura 28A)
Bioindicadoras	<i>Caiman latirostris</i> , <i>Paleosuchus palpebrosus</i> , <i>Epicrates cenchria</i> e <i>Gymnodactylus darwinii</i>
Cinegéticas	<i>Caiman latirostris</i> , <i>Paleosuchus palpebrosus</i> , <i>Boa constrictor</i> (Figura 28B), <i>Eunectes murinus</i> , <i>Phrynops geoffroanus</i> , <i>Salvator merianae</i> (Figura 28C) e <i>Chelonoidis carbonarius</i>
Xerimbabos	<i>Boa constrictor</i> , <i>Phrynops geoffroanus</i> , <i>Iguana iguana</i> (Figura 28D) e <i>Chelonoidis carbonarius</i>

Fonte: Autoria própria.

Figura 28 – Espécies de répteis observadas na área de estudo.



Fonte: Imagens: Yan Jovita (2018)

Os ofídios são bastante temidos e mortos indiscriminadamente por alguns moradores e funcionários locais desconhecedores da importância da sua conservação.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Entretanto a maior ameaça a reptiliofauna da região é a destruição dos seus habitats e diminuição de seus recursos pelos desmatamentos e incêndios florestais.

Figura 29 – Impactos negativos que afetam a reptiliofauna.



Fonte: Imagens: Daniela Falcão (2016) e SOS Vale Encantado (2018)

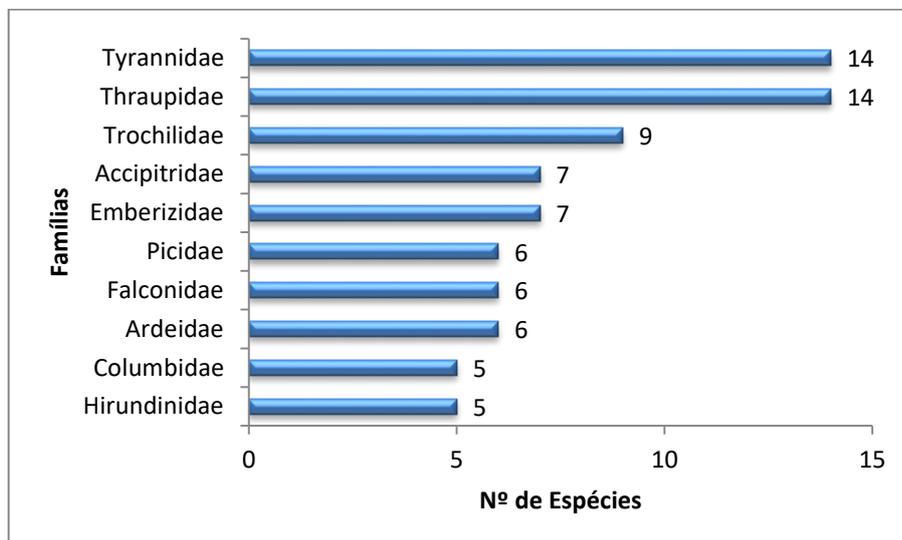
3.2.3.3 Aves

Foram inventariadas 154 espécies de aves, pertencentes a 46 famílias, das quais: *Tyrannidae* (9,1%, n=14), *Thraupidae* (9,1%, n=14), *Trochilidae* (5,8%, n=9), *Accipitridae* (4,5%, n=7) e *Emberizidae* (4,5%, n=7) foram as mais representativas (Gráfico 12). Dessa composição da ornitofauna, 145 espécies foram identificadas por contato visual ou auditivo (Figura 30) e nove, inclusas na listagem conforme auxílio da bibliografia (Souza, 1998; Sigrist, 2009; IUCN, 2017, WikiAves, 2018).

Apoio:

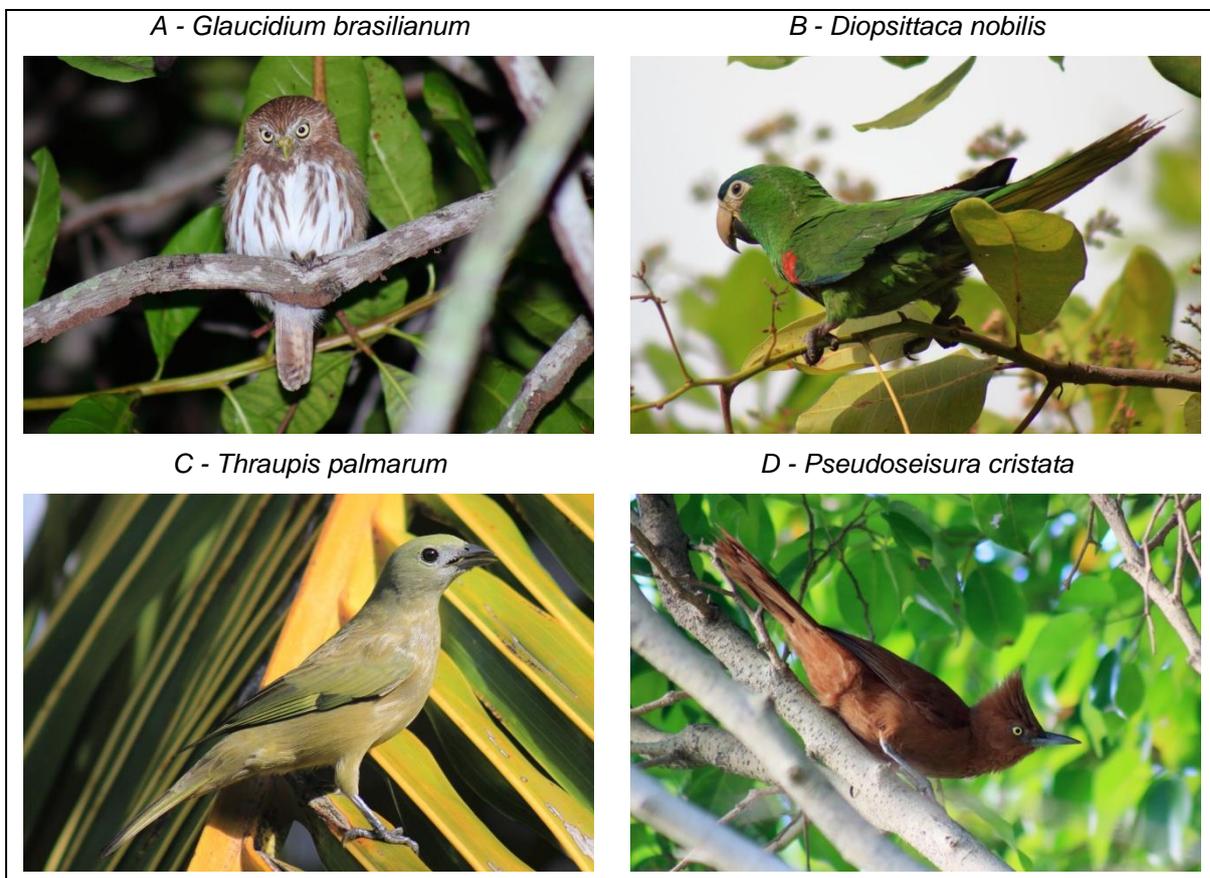
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 12 – Famílias de aves mais representativas da área de estudo.



Fonte: Autoria própria.

Figura 30 – Espécies de aves observadas na área de estudo.



Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

E - *Nyctibius griseus*



F - *Nyctidromus albicollis*



G - *Todirostrum cinereum*



H - *Tangara cyanomelas*



Fonte: Autoria própria.

A riqueza da comunidade de aves neste estudo é alta quando comparada com outros fragmentos de Mata Atlântica próximos. Nas áreas dos loteamentos Greenville foram inventariadas 84 espécies (PLAMA, 2003), e no Parque de Pituáçu, um total de 116 (ECOIA, 2013). Em relação ao Bioma, a avifauna local corresponde a 18,1% das espécies registradas em toda Mata Atlântica (n= 849) (MMA, 2007).

Entre as aves de especial interesse para conservação listadas na área de estudo, está a coruja murucutu (*Pulsatrix perspicillata*), ameaçada de extinção, inserida na categoria vulnerável (IUCN, 2017); além de quatro endêmicas da Mata Atlântica (Stotz *et al.*, 1996) (Quadro 5).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Quadro 5 – Espécies ameaçadas e endêmicas.

Espécies	Ameaça/ Endemismo	
	IUCN, 2017	
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	VU	
<i>Ramphocelus bresilius</i>		MA
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>		MA
<i>Thalurania glaucopis</i>		MA
<i>Thamnophilus ambiguus</i>		MA
VU = Vulnerável	MA = Mata Atlântica	

Fonte: Autoria própria.

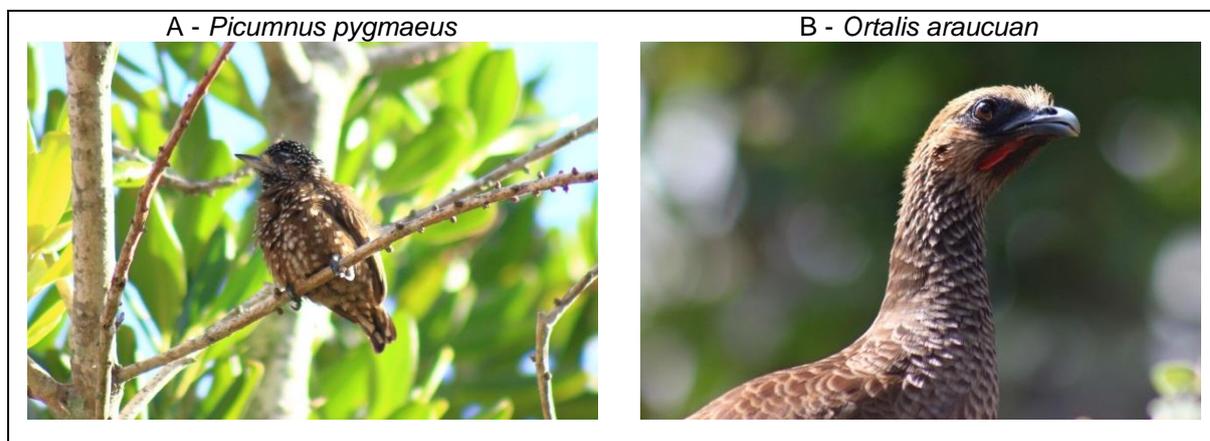
Conforme Willis (1979), Aleixo & Vielliard (1995) e Costa & Castro (2007), os principais grupos impactados com a fragmentação dos habitats são os grandes frugívoros, insetívoros de subosque, escaladoras de troncos e grandes predadores (Quadro 6). Na área de estudo, foram totalizadas 24 espécies bioindicadoras inseridas nessas categorias.

Quadro 6 – Aves indicadoras da qualidade ambiental na área do Parque.

Bioindicadores	Espécies
Escaladores de troncos	<i>Xiphorhynchus guttatus</i> , <i>X. fuscus</i> , <i>Dendroplex picus</i> , <i>Celeus ochraceus</i> , <i>Dryocopus lineatus</i> , <i>Picumnus pygmaeus</i> (Figura 13A), <i>Veniliornis affinis</i> e <i>Xenops minutus</i> .
Grandes frugívoros	<i>Leptotila rufaxilla</i> , <i>Leptotila verreauxi</i> , <i>Patagioenas cayennensis</i> , <i>Ortalis araucuan</i> (Figura 13B), <i>Eupsittula aurea</i> (Figura 13C), <i>Diopsittaca nobilis</i> , <i>Aratinga auricapillus</i> (Figura 13D) e <i>Amazona amazonica</i> .
Insetívoros de sub-bosque	<i>Thamnophilus ambiguus</i> (Figura 13E), <i>Thamnophilus palliatus</i> , <i>Formicivora grisea</i> (Figura 13F) e <i>Pheugopedius genibarbis</i> (Figura 13G).
Grandes predadores	<i>Pulsatrix perspicillata</i> , <i>Buteo albonotatus</i> , <i>Buteo nitidus</i> , <i>Geranoospiza caerulescens</i> , <i>Herpetotheres cachinnans</i> (Figura 13H) e <i>Falco femoralis</i> .

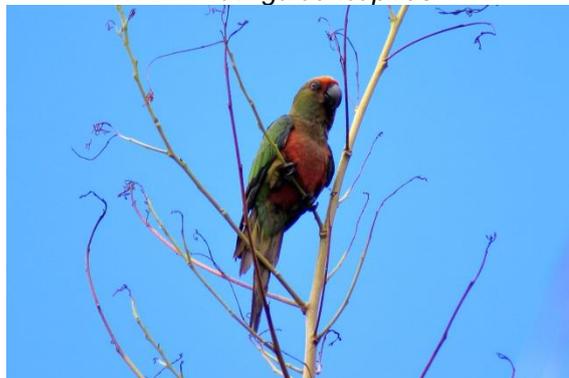
Fonte: Autoria própria.

Figura 31 – Aves bioindicadoras da qualidade ambiental na área de estudo.



Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

C - *Eupsittula aurea*D - *Aratinga auricapillus*E - *Thamnophilus ambiguus*F - *Formicivora grisea*G - *Pheugopedius genibarbis*H - *Herpetotheres cachinnans*

Fonte: Autoria própria.

Dentre as espécies migratórias que utilizam a área para descanso e alimentação, oito realizam deslocamentos intracontinental (dentro do território brasileiro) e 17 são migratórias intercontinentais, provenientes do Hemisfério Norte (n=8) e Sul (n=9) (Sick, 1997; Ibama/Cemave, 2008; Chesser, 1994 e Cbro, 2015) (Quadro 7).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

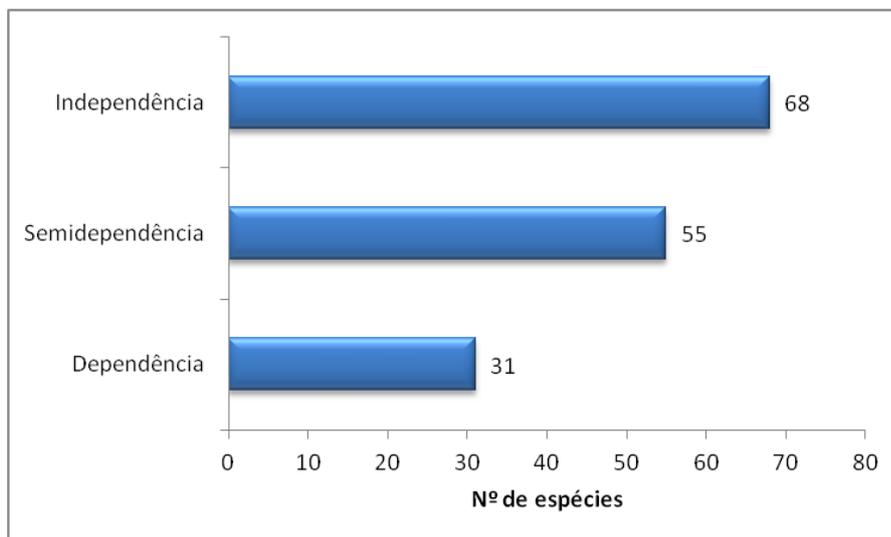
Quadro 7 – Espécies migratórias da área de estudo.

Migratórias Intracontinental
<i>Cathartes aura</i> , <i>Camptostoma obsoletum</i> , <i>Rostrhamus sociabilis</i> , <i>Megarynchus pitangua</i> , <i>Myiarchus tyrannulus</i> , <i>Pitangus sulphuratus</i> , <i>Tyrannus melancholicus</i> e <i>Diopsittaca nobilis</i>
Migratórias intercontinentais - Hemisfério Norte
<i>Ardea alba</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Falco sparverius</i> , <i>Falco peregrinus</i> , <i>Hirundo rustica</i> , <i>Actitis macularius</i> e <i>Tringa solitaria</i>
Migratórias intercontinentais - Hemisfério Sul
<i>Milvago chimachima</i> , <i>Progne tapera</i> , <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> , <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> , <i>Porphyrio martinicus</i> , <i>Glaucidium brasilianum</i> , <i>Troglodytes musculus</i> , <i>Sporophila bouvreuil</i> e <i>S. caeruleascens</i>

Fonte: Autoria própria.

Quanto ao uso do hábitat, a maior parte das espécies foi listada como **independente** de vegetação florestal da Mata Atlântica (44,2%, n=68), tais como: *Rupornis magnirostris*, *Sporophila lineola*, *Vanellus chilensis* e *Crotophaga ani*; seguido pelas **semidependetes** (35,7%, n=55), *Cyanocorax cyanopogon*, *Piaya cayana*, *Aramides cajaneus* e *Nyctibius griseus* e **dependentes** (20,1%, n=31), *Ceratopipra rubrocapilla*, *Xiphorhynchus fuscus*, *Glaucis hirsutus* e *Pulsatrix perspicillata* (Gráfico 13 e Figura 32).

Gráfico 13 – Totais de espécies em relação ao uso dos habitats.



Fonte: Autoria própria.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Figura 32 – Espécies quanto ao uso do habitat.



Fonte: Autoria própria.

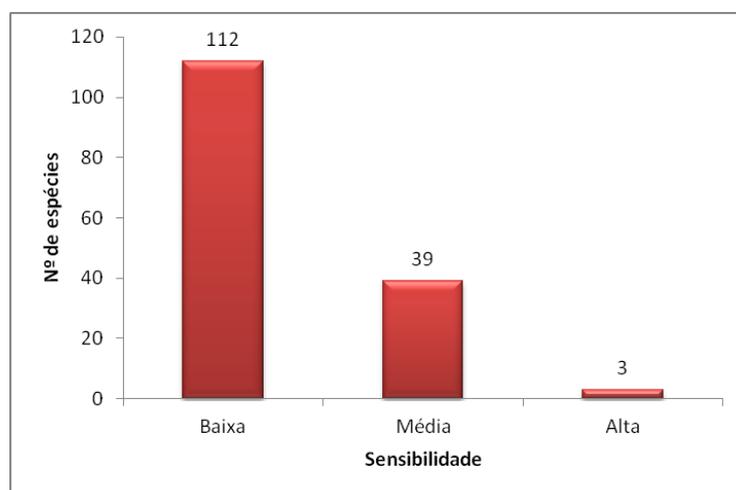
A caracterização ecológica da avifauna indica uma dominância de espécies independentes e semidependentes de ambientes florestais. Como o Vale Encantado está inserido em uma matriz urbana, o tipo de vizinhança, a redução da área dos fragmentos e a alta relação borda/interior afetam as espécies exclusivas de áreas florestais.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Conforme as categorias de sensibilidade das aves aos distúrbios causados pelas atividades humanas (Stotz et al., 1996), a grande maioria das espécies assinaladas encontra-se inserida na categoria Baixa Sensibilidade (72,7%, n=112), seguido por Média (25,3%, n=39) e Alta (1,9%, n=3). Esta representada pelos táxons *Xiphorhynchus fuscus*, *Ceratopira rubrocapilla* e *Aramides cajanea* (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Sensibilidade aos distúrbios antrópicos das aves na área de estudo.



Fonte: Autoria própria.

A maioria das espécies possuem sensibilidade baixa aos efeitos de perturbações ambientais, ou seja, são capazes de resistir a perda, o isolamento e a degradação da floresta. No entanto, o estágio sucessional intermediário da área tornou a região também propensa à ocorrência de espécies com grau de tolerância médio e alto, mais sensíveis aos distúrbios ambientais e indicadoras do bom estado de conservação da área.

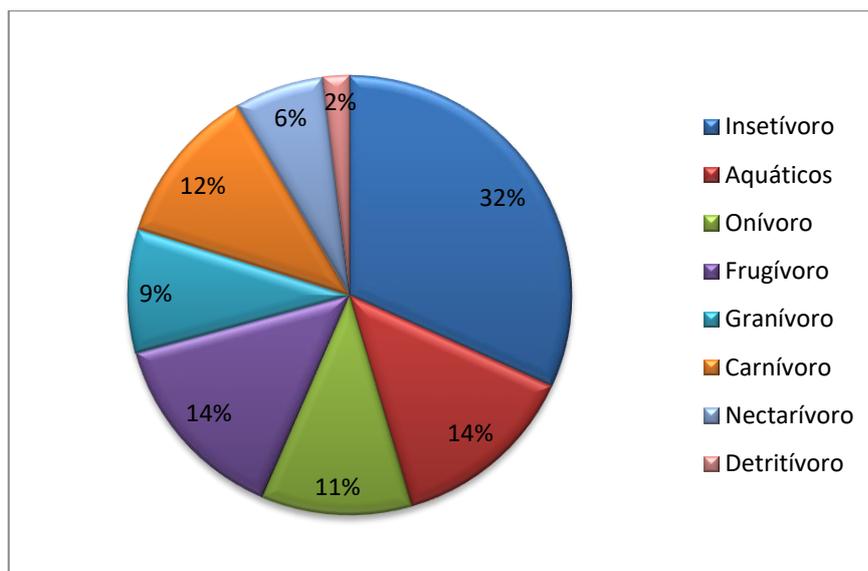
As espécies registradas foram enquadradas em 8 guildas tróficas, das quais houve um amplo predomínio de espécies insetívoras (32%), tanto com grande plasticidade de adaptação aos ambientes abertos e antropizados (Tyranidae, Hirundinidae e Cuculidae), quanto exigentes em relação aos recursos ambientais (Dendrocolaptidae, Picidae, Bucconidae). A estrutura trófica ficou equilibrada entre as aves frugívoras

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

dispersoras de sementes (14%), aquáticas (14%) (Figura 33), onívoras (11%), carnívoras do topo de cadeia (12%) e granívoras (9%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Proporções das guildas tróficas da avifauna na área de estudo



INS = insetívoros; ONI = onívoros; GRA = granívoros; FRU = frugívoros; CAR = carnívoros; AQUA = aquáticas, NEC = nectarívoros e DRT = detritívoros

Fonte: Autoria própria.

Figura 33 – Espécies dependentes das áreas alagadas.



Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO
VALE ENCANTADO

C - *Tigrisoma lineatum*



D - *Arundinicola leucocephala*



E - *Aramides cajaneus*



F - *Jacana jacana*



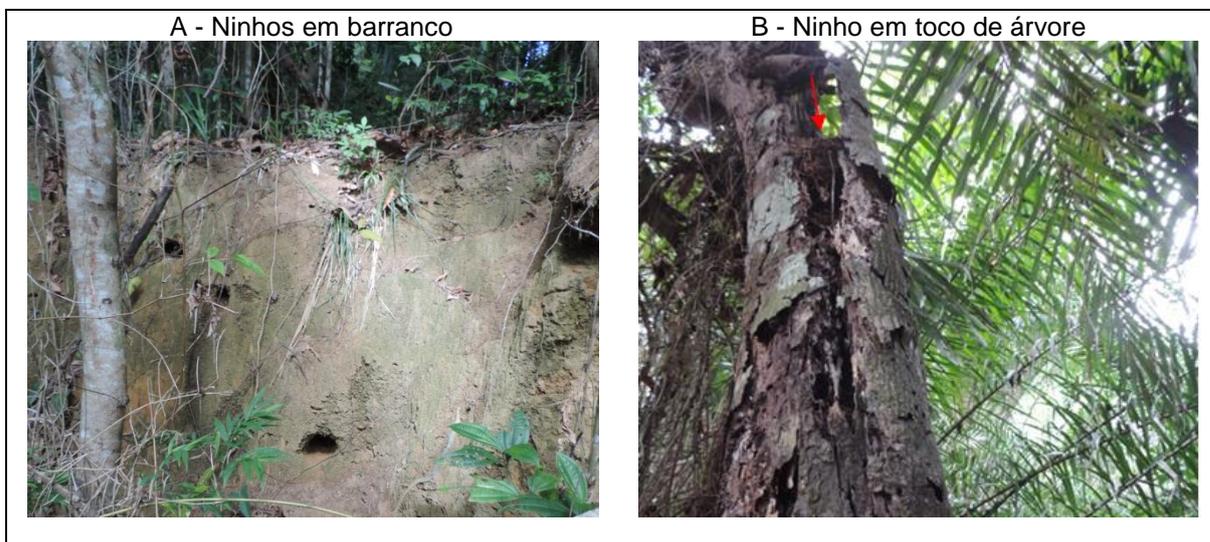
Fonte: Autoria própria.

Não foram observados espécimes em nidificação, apenas ninhos abandonados em pontos amostrais das distintas fitofisionomias, construídos em ocos e tocos de árvores, sobre galhos em diferentes estratos da vegetação, e escavados em barrancos (Figura 34). Provavelmente a falta de registros de ninhos ativos ocorreu em vista da campanha de campo ter sido realizada antes da estação reprodutiva.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

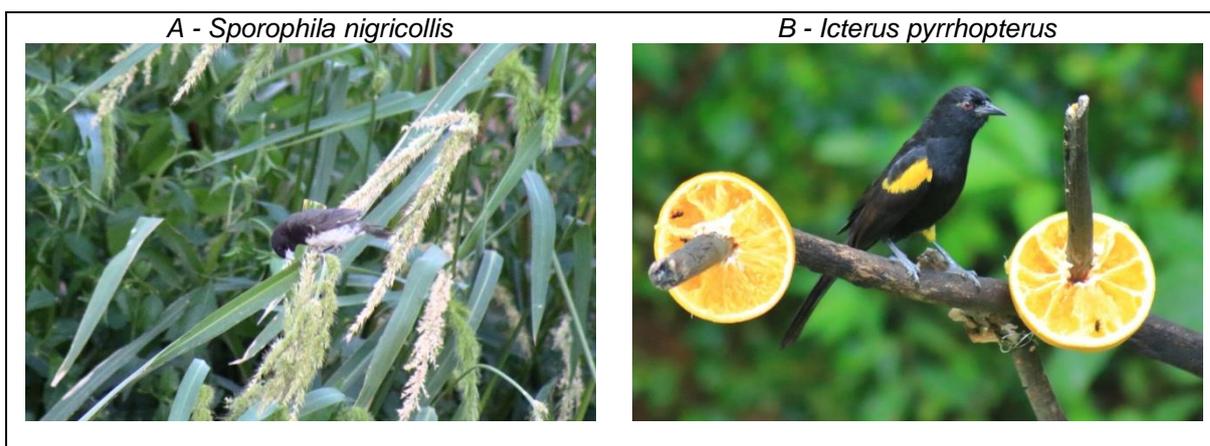
Figura 34 – Ninhos de aves



Fonte: Autoria própria.

Foram identificadas duas espécies exóticas, *Estrilda astrild* e *Passer Domesticus*, e trinta de valor comercial, sendo sete cinegéticas das Famílias Columbidae (5 espécies), Cracidae (*Ortalis araucuan*) e Rallidae (*Aramides cajaneus*); e 23 xerimbabos das Famílias Emberizidae, Psittacidae e Thraupidae (Figura 35).

Figura 35 – Espécies xerimbabos



Apoio:

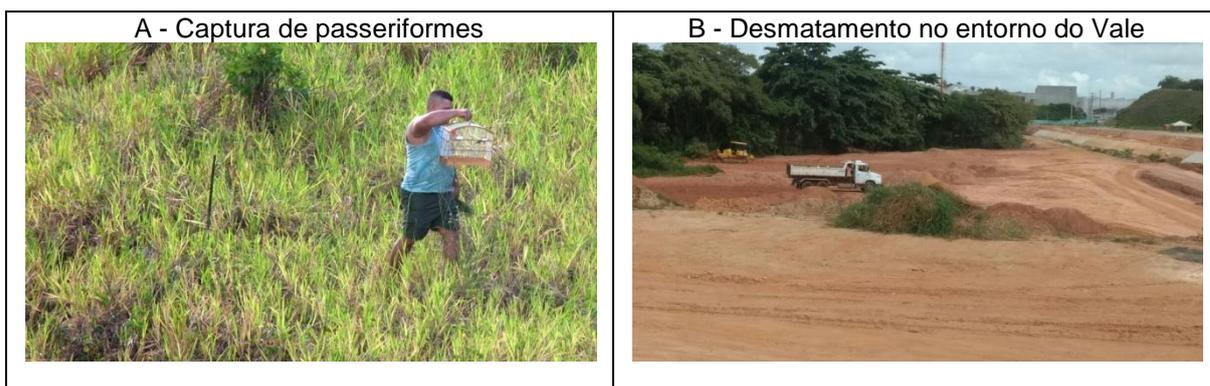
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO



Fonte: Autoria própria.

Captura das aves silvestres para estimação e consumo, ruído urbano, desmatamentos para implantação de empreendimentos imobiliários e incêndios florestais são as ações antrópicas mais impactantes para a avifauna local (Figura 36), cujos riscos incluem redução das populações mais sensíveis e dependentes de áreas florestais, extinção de espécies e aumento da densidade de populações sinantrópicas.

Figura 36 – Impactos negativos para a avifauna.



Fonte: Imagens: SOS Vale Encantado (2017)

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Quadro 8 – Lista das aves com informações biológicas das espécies da área de estudo. Em "Habitat":

Nº		Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Dependência	Status	Categorias			Sensibilidade	Guída Trófica	Fonte
							IUCN	MMA	SEMA			
1	Accipitridae	<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-urubu	MA, AA, R	DEP	R, IN	LC	-	-	M	CAR	OBS
2		<i>Buteo nitidus</i>	gavião-pedrês	MA, AA, R	SDE	R, IN	LC	-	-	M	CAR	OBS
3		<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	MA, AA, R	IND	R	LC	-	-	B	CAR	OBS
4		<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	CAR	BIB
5		<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	MA, AA, R	SDE	R, IN	LC	-	-	M	CAR	BIB
6		<i>Rostrhamus sociabilis</i>	caramujeiro	BJ, L	IND	MI, IN	LC	-	-	B	CAR	OBS
7		<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	MA, AA, R	IND	R	LC	-	-	B	CAR	OBS
8	Alcenidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
9		<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
10		<i>Megaceryle torquatus</i>	martim-pescador-grande	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
11	Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	carão	BJ, L	IND	R	LC	-	-	M	AQUA	OBS
12	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	BJ, L	IND	MN	LC	-	-	B	AQUA	OBS
13		<i>Butorides striata</i>	socózinho	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
14		<i>Egretta thula</i>	garça-branca	BJ, L	IND	MN	LC	-	-	B	AQUA	OBS
15		<i>Ixobrychus exilis</i>	socó-vermelho	BJ, L	IND	R	LC	-	-	M	AQUA	OBS
16		<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
17		<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	BJ, L	IND	R	LC	-	-	M	AQUA	OBS
18	Bucconidae	<i>Nystalus maculatus</i>	joão-bobo	MA	DEP	R	LC	-	-	M	INS	BIB
19	Caprimulgidae	<i>Antrostomus rufus</i>	joão-corta-pau	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	V
20		<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
21		<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	BIB
22		<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
23	Cardinalidae	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	MA, AA, R	IND	R, X	LC	-	-	M	GRA	BIB
24	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	AA, R	IND	MI	LC	-	-	B	DTR	OBS
25		<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	AA, R	IND	R	LC	-	-	B	DTR	OBS
26		<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	AA, R	IND	R	LC	-	-	M	DTR	OBS

Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº		Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Dependência	Status	Categorias			Sensibilidade	Guilda Trófica	Fonte
							IUCN	MMA	SEMA			
27	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	AA, R	IND	MN	LC	-	-	B	ONI	OBS
28	Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	NEC	OBS, V
29	Columbidae	<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	AA, R	IND	R, CIN	LC	-	-	B	GRA	OBS, V
30		<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	AA, R	IND	R, CIN	LC	-	-	B	GRA	OBS, V
31		<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti	MA, R	SDE	R, CIN, IN	LC	-	-	M	FRU	OBS, V
32		<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti	MA, R	SDE	R, CIN, IN	LC	-	-	M	FRU	OBS, V
33		<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	MA	SDE	R, CIN, IN	LC	-	-	M	FRU	BIB
34	Corvidae	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	gralha-cancã	MA, AA, R	SDE	X	LC	-	-	B	ONI	BIB
35	Cracidae	<i>Ortalis araucuan</i>	aracuã	MA, AA, R	IND	R, CIN	LC	-	-	M	FRU	OBS
36	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	AA, R	IND	R	LC	-	-	B	ONI	OBS
37		<i>Guira guira</i>	anu-branco	AA, R	IND	R	LC	-	-	B	ONI	OBS
38		<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
39		<i>Dendroplex picus</i>	arapaçu-de-bico-branco	MA, AA, R	SDE	R, IN	LC	-	-	B	INS	OBS
40		<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	arapaçu-bico-de-cunha	MA	SDE	R	LC	-	-	M	INS	OBS
41	Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	MA	SDE	R	LC	-	-	M	INS	OBS
42		<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	MA	DEP	R, IN, E N	LC	-	-	A	INS	OBS
43		<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	arapaçu-de-garganta-amarela	MA	DEP	R, IN	LC	-	-	M	INS	OBS
44	Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	INS	OBS
45		<i>Sporophila angolensis</i>	curió	AA	IND	R	LC	-	-	B	GRA	OBS
46	Emberizidae	<i>Sporophila bouvreuil</i>	golinho	AA	IND	MS, X	LC	-	-	M	GRA	OBS
47		<i>Sporophila caeruleascens</i>	coleirinha	AA	IND	MS, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
48		<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	AA	IND	R, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
49		<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	AA	IND	R, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
50		<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	AA	IND	R, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
51		<i>Volatinia jacarina</i>	tziu	AA	IND	R, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
52	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	AA	IND	EXO, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
53	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará	AA, R, MA	IND	R	LC	-	-	B	ONI	OBS, V
54		<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	MA, AA, R	SDE	R, IN	LC	-	-	B	CAR	OBS, V
55		<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	MA, AA	IND	MN	LC	-	-	B	CAR	OBS, V
56		<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	MA, AA, R	DEP	R, IN	LC	-	-	B	CAR	OBS

Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº		Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Dependência	Status	Categorias			Sensibilidade	Guildd Trófica	Fonte
							IUCN	MMA	SEMA			
57		<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	AA	IND	MN	LC	-	-	M	CAR	OBS
58		<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	MA, AA, R	IND	MS	LC	-	-	B	CAR	V
59	Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	MA, AA, R	SDE	R, X	LC	-	-	B	ONI	OBS, V
60		<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	MA	SDE	R, X	LC	-	-	B	FRU	OBS, V
61	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal	AA	IND	EXO	LC	-	-	B	ONI	OBS, V
62	Furnariidae	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	BIB
63		<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	AA	IND	R	LC	-	-	B	INS	OBS
64		<i>Pseudoseisura cristata</i>	casaca-de-couro	AA, R	IND	R	LC	-	-	B	INS	OBS
65	Xenopidae	<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	MA	DEP	R, IN	LC	-	-	M	INS	OBS
66	Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva	MA	DEP	R	LC	-	-	B	INS	OBS
67	Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando	BJ, AA, R	IND	MN	LC	-	-	B	INS	OBS
68		<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	BJ, AA, R	IND	MS	LC	-	-	B	INS	OBS
69		<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-de-casa	BJ, AA, R	IND	MS	LC	-	-	B	INS	OBS
70		<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	BJ, AA, R	IND	MS	LC	-	-	B	INS	OBS
71		<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	INS	OBS
72	Icteridae	<i>Agelaioides fringillarius</i>	asa-de-telha	AA	IND	R	LC	-	-	B	ONI	OBS
73		<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	MA, AA, R	SDE	R, X	LC	-	-	B	ONI	OBS
74		<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	MA, AA, R	SDE	R, X	LC	-	-	B	ONI	OBS
75		<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	AA	IND	R	LC	-	-	B	ONI	OBS
76	Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
77	Mimidae	<i>Mimus gilvus</i>	sabiá-da-praia	AA, R	IND	R	LC	-	-	B	ONI	OBS
78	Nyctibidae	<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
79	Picidae	<i>Celeus ochraceus</i>	pica-pau-ocráceo	MA	SDE	R	LC	-	-	M	INS	BIB
80		<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	MA	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
81		<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	MA	SDE	R, IN	LC	-	-	B	INS	OBS
82		<i>Picumnus pygmaeus</i>	pica-pau-anão-pintado	MA	DEP	R, IN	LC	-	-	M	INS	OBS
83		<i>Veniliornis affinis</i>	picapauzinho-avermelhado	MA	DEP	R, IN	LC	-	-	M	INS	OBS
84		<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão	MA	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
85	Pipridae	<i>Manacus manacus</i>	rendeira	MA	DEP	R	LC	-	-	B	FRU	OBS, V
86		<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>	cabeça-encarnada	MA	DEP	R	LC	-	-	A	FRU	OBS, V

Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº		Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Dependência	Status	Categorias			Sensibilidade	Guildd Trófica	Fonte
							IUCN	MMA	SEMA			
87	Poliopitidae	<i>Poliopitila plumbea</i>	balança-rabode-chapéu-preto	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	M	INS	OBS, V
88	Psittacidae	<i>Amazona amazonica</i>	curica	MA, AA, R	DEP	R, X, IN	LC	-	-	M	FRU	OBS, V
89		<i>Aratinga auricapillus</i>	jandaia	MA, AA, R	DEP	R, X, IN	LC	-	-	M	FRU	OBS, V
90		<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	MA, AA, R	SDE	R, X, IN	LC	-	-	M	FRU	OBS, V
91		<i>Diopsittaca nobilis</i>	maracanã-pequena	MA, AA, R	SDE	MI, X, IN	LC	-	-	M	FRU	OBS, V
92	Podicipedidae	<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-pequeno	BJ, L	IND	R	LC	-	-	M	AQUA	OBS
93		<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	BJ, L	IND	R	LC	-	-	M	AQUA	OBS
94	Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	mergulhão-caçador	BJ, L	SDE	R, CIN	LC	-	-	A	AQUA	OBS, V
95		<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
96		<i>Laterallus viridis</i>	sanã-castanha	BJ, L	SDE	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
97		<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	BJ, L	IND	MS	LC	-	-	B	AQUA	OBS
98	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus striatocollis</i>	sebinho-rajado-amarelo	MA	DEP	R	LC	-	-	B	INS	OBS
99		<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato-amarelo	MA	DEP	R	LC	-	-	B	INS	OBS
100		<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	MA	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
101	Scolopacidae	<i>Actitis macularius</i>	maçarico-pintado	BJ, L	IND	MN	LC	-	-	B	AQUA	OBS
102		<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	BJ, L	IND	MN	LC	-	-	B	AQUA	OBS
103	Strigidae	<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	MA, AA	IND	R	LC	-	-	M	CAR	OBS
104		<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	MA, AA, R	IND	R	LC	-	-	M	CAR	OBS
105		<i>Megascops choliba</i>	corujinha-de-mato	MA, AA, R	IND	R	LC	-	-	B	CAR	OBS
106		<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	MA	DEP	R	VU	-	-	M	CAR	OBS, V
107		<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	AA, R	SDE	MS	LC	-	-	B	CAR	OBS
108	Thamnophilidae	<i>Formicivora grisea</i>	papa-formiga-pardo	MA	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS
109		<i>Thamnophilus ambiguus</i>	choca	MA	SDE	R, EN, IN	LC	-	-	B	INS	OBS
110		<i>Thamnophilus palliatus</i>	choca-listrada	MA	SDE	R, IN	LC	-	-	B	INS	OBS
111	Thraupidae	<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor	MA	DEP	R	LC	-	-	B	FRU	OBS
112		<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	FRU	OBS
113		<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	FRU	OBS
114		<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	MA, AA	DEP	R, EN	LC	-	-	B	FRU	OBS
115		<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	MA	DEP	R, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
116		<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	MA, AA, R	SDE	R, X	LC	-	-	B	GRA	OBS

Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº		Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Dependência	Status	Categorias			Sensibilidade	Guildd Trófica	Fonte
							IUCN	MMA	SEMA			
117		<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	MA, AA, R	IND	R, X	LC	-	-	B	GRA	OBS
118		<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	MA, AA, R	DEP	R, X	LC	-	-	M	FRU	OBS
119		<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	M	FRU	OBS
120		<i>Tangara cyanomelas</i>	saíra-perola	MA, AA, R	DEP	R	LC	-	-	M	FRU	OBS
121		<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	MA	DEP	R	LC	-	-	M	FRU	OBS
122		<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	FRU	OBS
123		<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaçu-de-coqueiro	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	FRU	OBS
124		<i>Thlypopsis sordida</i>	saíra-canário	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	FRU	OBS
125	Trochilidae	<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	NEC	OBS
126		<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	NEC	OBS, V
127		<i>Chlorestes notata</i>	beija-flor-de-garganta-azul	MA, AA, R	DEP	R	LC	-	-	B	NEC	OBS, V
128		<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	MA, AA, R	IND	R	LC	-	-	B	NEC	OBS, V
129		<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabode-bico-torto	MA	DEP	R	LC	-	-	B	NEC	OBS, V
130		<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	MA	DEP	R	LC	-	-	B	NEC	OBS, V
131		<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	MA	DEP	R	LC	-	-	B	NEC	OBS, V
132		<i>Phaethornis ruber</i>	besourinho	MA	DEP	R	LC	-	-	M	NEC	OBS
133		<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fonte-violeta	MA	DEP	R, EN	LC	-	-	M	NEC	OBS
134	Troglodytidae	<i>Pheugopedius genibarbis</i>	garrincha-pai-avô	MA	DEP	R, IN	LC	-	-	B	INS	OBS, V
135		<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	MA, AA, R	SDE	MS	LC	-	-	B	INS	OBS
136	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	MA, AA, R	SDE	R, X	LC	-	-	B	ONI	OBS
137		<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	MA, AA, R	SDE	R, X	LC	-	-	B	ONI	OBS
138	Tyrannidae	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	BJ, L	IND	R	LC	-	-	B	AQUA	OBS
139		<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	MA, AA, R	IND	MI	LC	-	-	B	INS	OBS
140		<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	M	INS	OBS
141		<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS, V
142		<i>Empidonomus varius</i>	peítica	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	ONI	OBS, V
143		<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	BJ, AA, L	IND	R	LC	-	-	B	INS	OBS, V
144		<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	MA, AA, R	SDE	MI	LC	-	-	B	INS	OBS, V
145		<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-	MA, AA, R	SDE	MI	LC	-	-	B	INS	OBS, V

Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº		Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Dependência	Status	Categorias			Sensibilidade	Guilda Trófica	Fonte
							IUCN	MMA	SEMA			
			raço- enferrujado									
146		<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi- rajado	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS, V
147		<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	MA, AA, R	SDE	R	LC	-	-	B	INS	OBS, V
148		<i>Myiozetetes similis</i>	bentivizinho-de- asa-ferrugínea	AA, R	IND	R	LC	-	-	B	INS	OBS
149		<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro	AA, R	IND	R	LC	-	-	B	INS	OBS
150		<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	AA, R	IND	MI	LC	-	-	B	INS	OBS
151		<i>Tyrannus melancholicus</i>	siriri	AA, R	IND	MI	LC	-	-	B	INS	OBS
152	Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	suidara	MA, AA, R	IND	R	LC	-	-	B	CAR	OBS
153	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	MA, AA, R	DEP	R	LC	-	-	B	ONI	V
154		<i>Vireo chivi</i>	juruviana	MA, AA	DEP	R, X	LC	-	-	B	ONI	OBS, V

MA = Mata Atlântica, BJ = brejo e AA – Áreas Antropizada, R – restinga, L - Lagoa; Em "habitat" = Uso do Habitat: IND = Independente; SDE = Semidependente e DEP = Dependente. Em "Status": R -Residente; MN - Migratória do Hemisfério Norte; MS - Migratório do Hemisfério Sul; MI - Migratório Intracontinental; EN - Endêmica; IN - Indicadora; EXO - Exótica. Em "Sens" = Sensibilidade: B=Baixa, M=Média e A= Alta; Em "Categoria": LC – abundante; VU – vulnerável. Em "Fonte" refere-se ao tipo de registro: OBS – Observação direta; V – Vocalização; BIB - Referências Bibliográficas e CT – Camara trap.

Fonte: Autoria própria.

3.2.3.4 Mamíferos

Foram levantadas 40 espécies pertencentes a 17 famílias (Quadro 9), sendo 22 de não voadores e 18 de quirópteros. O total catalogado corresponde a 14,8% das espécies do Bioma Mata Atlântica (n=270) (MMA, 2007).

A área de estudo abriga uma parcela considerável da fauna de mamíferos, quando comparado com outros fragmentos florestais próximos, como nos loteamentos Greenville (n=17) e no Parque de Pituçu (n=22) (PLAMA, 2003; ECOA, 2013). Na poligonal do Parque Ecológico do Vale Encantado, Melo Júnior & Nunes (2011) catalogaram 35 espécies, riqueza quase similar a da área de estudo, que incluiu remanescentes do entorno.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Quadro 9 – Lista dos mamíferos da área de estudo. Em "Habitat".

Nº	Família	Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Status	Categorias			C Trófica	Fonte
						IUCN	MMA	SEMA		
1	Callithrichidae	<i>Callithrix jacchus</i> (Figura 37A)	saguim	MA, AA, R	X	LC	-	-	ONI	OBS,V, CT
2	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	raposa	MA, AA, R	CIN	LC	-	-	ONI	OBS, VES
3	Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	preá	MA,R, AA	CIN	LC	-	-	HER	OBS
4	Cebidae	<i>Sapajus xanthosternos</i>	macaco-prego	MA, R	CIN, X	CR	EN	EN	ONI	OBS
5	Cricetidae	<i>Oligoryzomys</i> sp.	rato-do-mato	MA, AA	-	LC	-	-	ONI	BIB
6	Dasypodidae	<i>Dasyopus septemcinctus</i> (Figura 37B)	tatuí	MA, AA, R	CIN	LC	-	-	ONI	OBS
7		<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba	MA, AA, R	CIN	LC	-	-	ONI	VES
8	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta aguti</i>	cutia	MA	CIN	LC	-	-	FRU	OBS, VES
9	Didelphidae	<i>Caluromys philander</i>	catita	MA, R, AA	-	LC	-	-	ONI	BIB
10		<i>Didelphis albiventris</i>	sariguê-de-orelha-branca	MA, AA, R	-	LC	-	-	ONI	OBS
11		<i>Didelphis aurita</i> (Figura 37C)	sariguê-de-orelha-preta	MA, AA, R	EN	LC	-	-	ONI	OBS
12		<i>Marmosops incanus</i>	cuíca	MA, R, AA	EN	LC	-	-	ONI	BIB
13		<i>Philander opossum</i>	cuíca	MA, R, AA	-	LC	-	-	ONI	BIB
14		<i>Gracilianus microtarsus</i>	cuíca	MA, R	EN	LC	-	-	ONI	BIB
15	Emballonuridae	<i>Peropteryx macrotis</i>	morcego	MA, R, AA	-	LC	-	-	INS	BIB
16		<i>Saccopteryx leptura</i>	morcego	MA, R, AA	-	LC	-	-	INS	BIB
17		<i>Rhynchonycteris naso</i>	morcego	MA, R, AA	-	LC	-	-	INS	BIB
18	Erethizontidae	<i>Chaetomys subspinosus</i> (Figura 37D)	ouriço-preto	MA, R	CIN	VU	VU	VU	FRU	OBS
19		<i>Sphiggurus insidiosus</i>	ouriço-cacheiro	MA, R, AA	EN, CIN	LC	-	-	FRU	BIB
20	Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	tapiti	MA, AA, R	CIN	LC	-	-	HER	BIB
21	Molossidae	<i>Molossus molossus</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	INS	BIB
22	Muridae	<i>Akodon cursor</i>	rato	MA, AA, R	-	LC	-	-	ONI	BIB
23		<i>Mus musculus</i>	camundongo	AA	EXO	LC	-	-	ONI	OBS
24		<i>Oryzomys capito</i>	rato	MA, AA, R	-	LC	-	-	ONI	BIB
25		<i>Rattus norvergicus</i>	rato	AA	EXO	LC	-	-	ONI	OBS
26		<i>Rattus rattus</i>	rato	AA	EXO	LC	-	-	ONI	OBS
27	Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Figura 37E)	tamanduá-mirim	MA, R	IN, CIN	LC	-	-	INS	OBS
28	Noctilionidae	<i>Noctilio leporinus</i>	morcego-pescador	L	-	LC	-	-	PIS	OBS
29	Phyllostomidae	<i>Artibeus jamaicensis</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	FRU	BIB
30		<i>Artibeus lituratus</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	FRU	BIB
31		<i>Artibeus obscurus</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	FRU	BIB
32		<i>Artibeus planirostris</i> (Figura 37F)	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	FRU	OBS
33		<i>Carollia perspicillata</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	FRU	BIB

Apoio:

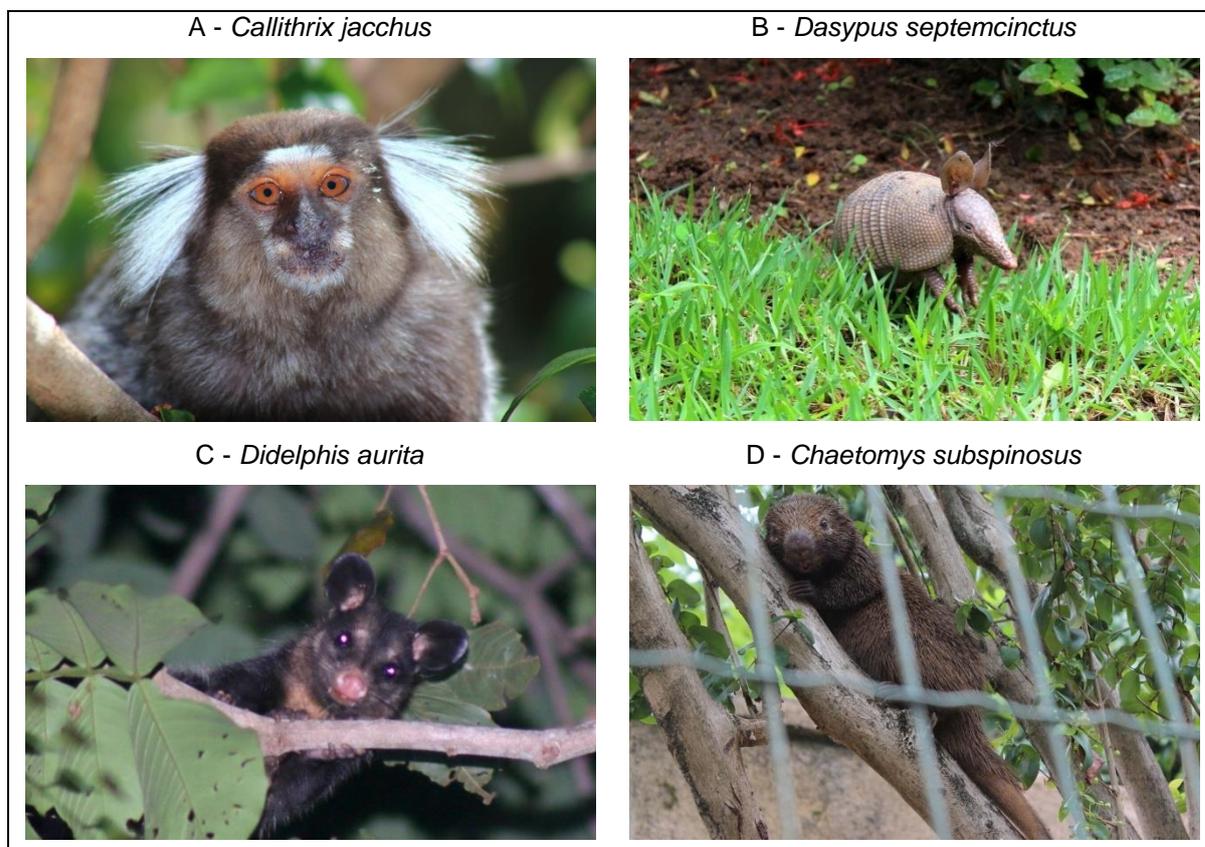
ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nº	Família	Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Status	Categorias			C Trófica	Fonte
						IUCN	MMA	SEMA		
34		<i>Desmodus rotundus</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	HEM	BIB
35		<i>Glossophaga soricina</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	NEC	BIB
36		<i>Tonatia bidens</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	NEC	BIB
37		<i>Phyllostomus discolor</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	ONI	BIB
38		<i>Platyrrhinus lineatus</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	FRU	BIB
39	Vespertilionidae	<i>Eptesicus brasiliensis</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	FRU	BIB
40		<i>Myotis nigricans</i>	morcego	MA, AA, R	-	LC	-	-	INS	BIB

MA – Mata Atlântica, BJ – Brejo e AA – Áreas Antropizadas, R – Restinga, L - Lagoa. Em "Status": EN – Endêmico; IN – Indicador; EXO - Exótica; Em "Categoria": EN – Em Perigo; CR – Criticamente em Perigo; VU – Vulnerável; LC – abundante. Em "Fonte": BIB - Referências Bibliográficas; V – Vocalização; ENT – Entrevista, VES – Vestígio e CT – Fotografado por Camera Trap.

Fonte: Autoria própria.

Figura 37 – Espécies da mastofauna da área de estudo.



Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

E - *Tamandua tetradactyla*



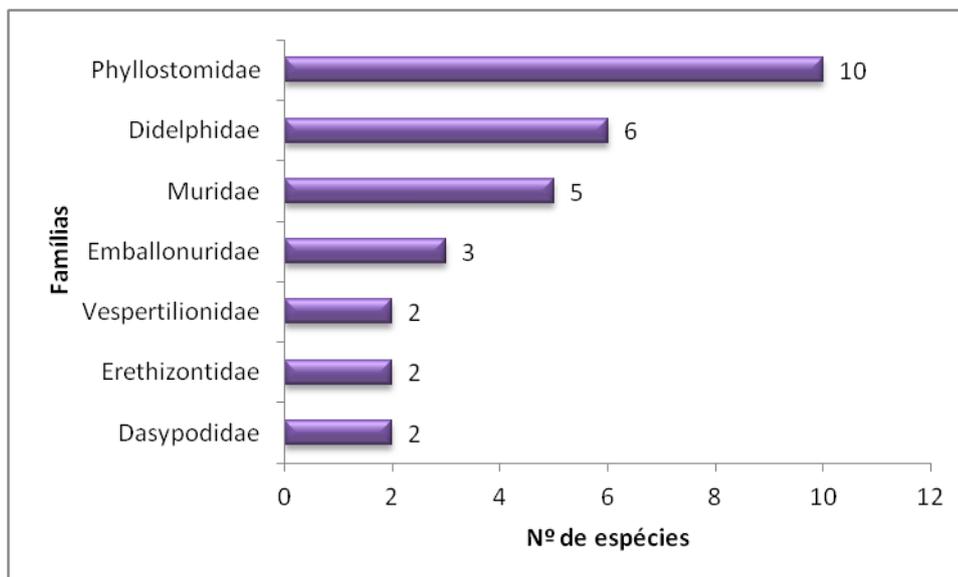
F - *Artibeus planirostris*



Fonte: Imagens: SOS Vale Encantado (2017) e Yan Jovita (2018)

Da composição da mastofauna nas áreas amostrais, as famílias mais representativas em número de espécies foram Phyllostomidae (25,0%, n=10), Didelphidae (15,0, n=6) e Muridae (12,5%, n=5), seguido de Emballonuridae (7,5%, n=3), Vespertilionidae (5,0%, n=2), Erethizontidae (5,0%, n=2) e Dasypodidae (5,0%, n=2) (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Famílias de mamíferos mais representativas.



Fonte: Autoria própria.

A maioria dos registros da mastofauna foi obtido a partir de fonte bibliográfica (60,0%, n=24) (Emmons & Feer, 1997; Freitas & Silva, 2005; Wilson & Reeder, 2005; IUCN,

Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

2017), em vista da falta de esforço amostral para captura de morcegos, com redes *mist nets*; assim como de marsupiais e pequenos roedores, com armadilhas do tipo *Sherman* e *Tomahawk*. Os demais 40% (n=16) dos registros foram por contato direto e/ou indireto: observação, *camera trap*, vestígios e vocalização.

Do total da comunidade, duas espécies estão ameaçadas de extinção (MMA, 2014, SEMA, 2017; IUCN, 2017), e quatro são endêmicas da Mata Atlântica, conforme Quadro 10.

Quadro 10 – Espécies ameaçadas e endêmicas.

Espécies	Ameaçadas			Endemismo
	MMA	SEMA	IUCN	
<i>Sapajus xanthosternos</i>	CR	EN	EN	
<i>Chaetomys subspinosus</i>	VU		VU	MA
<i>Didelphis aurita</i>				MA
<i>Marmosops incanus</i>				MA
<i>Gracilianus microtarsus</i>				MA

CR – Criticamente em Perigo; EN – Em Perigo; VU – Vulnerável; MA – Mata Atlântica

Fonte: Autoria própria.

Alguns mamíferos são excelentes indicadores do bom estado de conservação dos ecossistemas florestais. As seis espécies bioindicadoras e dependentes de ambientes florestais e/ou restinga, *Sapajus xanthosternos*, *Tamandua tetradactyla*, *Chaetomys subspinosus*, *Dasyprocta aguti*, *Euphractus sexcinctus* e *Gracilianus microtarsus*, reforçam a qualidade do ambiente e a capacidade de interação entre diversos tipos de organismos (Nascimento *et al.* 2009).

Ocorrem ainda na área de estudo, dez espécies cinegéticas mais vulneráveis pela maior facilidade de serem percebidos no ambiente, a exemplo do *Tamandua tetradactyla*, *Sapajus xanthosternos*, *Cerdocyon thous*, *Dasyprocta septemcinctus* e *Euphractus sexcinctus*; e duas xerimbabos: *Callithrix jacchus* e *Sapajus xanthosternos*. As três espécies exóticas levantadas (*Mus musculus*, *Rattus rattus* e *Rattus norvegicus*) só foram encontradas nas áreas antropizadas. Conforme compilação de informações dos registros de moradores do entorno do Parque Ecológico do Vale Encantado, a ocorrência de caça ilegal é, em média, uma vez por mês.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Além da caça, os maiores problemas para a conservação da mastofauna do Vale são a fragmentação dos habitats, perda de espécimes por atropelamento nas vias que margeiam boa parte da área (estima-se que o número de animais mortos por atropelamento são dois por mês); predação e transmissões de doenças por animais domésticos (*Canis lupus familiaris* e *Felis catus*), presentes em áreas residenciais do entorno e, até dentro da poligonal (Figura 38)

Figura 38 – Impactos sobre a mastofauna.



Fonte: Imagens Movimento SOS Vale Encantado (2016; 2018).

As espécies de médio e grande porte são as mais afetadas pelos impactos negativos por compartilharem as seguintes características: populações de menor tamanho que as dos pequenos mamíferos, muitas ocupam o topo das cadeias tróficas, baixa fecundidade, maior área de vida e tamanho corporal (Feijó & Langguth, 2013). O gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) e a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*), por exemplo, já registrados na área de estudo (Melo Júnior & Nunes, 2011), provavelmente foram extintas, por falta de registros nos últimos 5 anos.

Somado a essas prováveis extinções, foram avistadas poucas pegadas e rastros de espécimes de mamíferos, e ainda houve apenas registro de um indivíduo de *Callithrix jacchus* na camera trap, ratificando que os mamíferos não voadores parecem ser os mais afetados pelas atividades antrópicas.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

3.2.4 Considerações finais

As riquezas específicas da macrofauna nos 125 ha da área de estudo, totalizaram 25 espécies da anurofauna, 43 da reptiliofauna, 154 da avifauna e 40 da mastofauna. Os números foram altos, quando comparados com os resultados das áreas dos loteamentos Greenville (11 espécies de anfíbios, 26 répteis, 84 aves e 17 mamíferos) e do Parque de Pituacu (32 anfíbios, 59 répteis, 116 aves e 22 mamíferos), situados nas proximidades e com mais do que o dobro de áreas, com cerca de 226 e 300ha de Mata Atlântica, respectivamente (PLAMA, 2003; ECOA, 2013).

A ocorrência 15,5% (n=262) de espécies da macrofauna terrestre de todo bioma Mata Atlântica em um fragmento com histórico de degradação está relacionada à heterogeneidade dos habitats, diversidade das fitofisionomias, proximidade e conexão com outros remanescentes, ao tipo de uso da área pelas espécies migratórias e ao efeito de influxo ou processo de abarrotamento de espécimes refugiados, provenientes dos desmatamentos recentes, ocorridos entre os anos de 2000 e 2006, para implantação de empreendimentos diversos no entorno.

Das espécies registradas, 63 ocorrem em apenas uma fisionomia, sendo 46 exclusivas da Mata Atlântica, 16 de áreas abertas antropizadas e 18 de áreas úmidas (lagoas e brejos). Enquanto a maioria destaca-se por ocupar mais de um habitat, com grande predomínio de espécies compartilhando a floresta ombrófila com outras fitofisionomias (70,6%, n=185). Destas, 69 são de especial interesse para conservação, como as ameaçadas de extinção (n=4), endêmicas (n=17) (Quadro 11), dependentes da Mata Atlântica (n=44), bioindicadores (n=39), sensíveis aos distúrbios ambientais (n=3), algumas enquadradas em mais de uma categoria.

Quadro 11 – Espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica listadas na área de estudo.

Classe	Espécies	Ameaçadas*	Endêmicas
Amphibia	<i>Allobates olfersioides</i>	X	-
	<i>Rhinella crucifer</i>	-	X
	<i>Dendropsophus branneri</i>	-	X

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Classe	Espécies	Ameaçadas*	Endêmicas
	<i>Dendropsophus elegans</i>	-	X
	<i>Phyllodytes luteolus</i>	-	X
Reptilia	<i>Caiman latirostris</i>	-	X
	<i>Ameivula ocellifera</i>	-	X
	<i>Bothrops leucurus</i>	-	X
	<i>Gymnodactylus darwinii</i>	-	X
Aves	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	X	X
	<i>Ramphocelus bresilius</i>	-	X
	<i>Xiphorincus fuscus</i>	-	X
	<i>Thamnophilus ambiguus</i>	-	X
Mammalia	<i>Chaetomys subspinosus</i>	X	X
	<i>Sapajus xanthosternos</i>	X	X
	<i>Didelphis aurita</i>	-	X
	<i>Marmosops incanus</i>	-	X
	<i>Gracilianus microtarsus</i>	-	X

Fonte: MMA (2014), SEMA (2017) e/ou IUCN (2017).

Essa grande quantidade de táxons repercutiu na multiplicidade dos tipos de exigências (dependência de habitats, sensibilidade, estratos de ocupação, nidificação, etc.) e da diversidade de hábitos alimentares (frugívoros, granívoros, insetívoros, carnívoros, etc.), cujas interações ecológicas entre fauna e flora contribuem para regeneração de habitats e equilíbrio de populações.

No entanto, com a crescente urbanização, as populações da fauna local estão sujeitas a vários tipos de impactos, como: atropelamentos, incêndios florestais, desmatamentos, caça e poluição. A consequente perda de espécies e fragmentação dos habitats diminui as riquezas específicas e o tamanho das populações, reduzem a variabilidade genética, alteram áreas de nidificação, dispersão e migração, aumentam efeitos de borda e causam riscos de extinções e invasões de espécies exóticas (Develey *et al.*, 2008; Azpiroz *et al.*, 2012).

Por esses motivos, a criação da Unidade de Conservação na poligonal do Parque Ecológico do Vale Encantado no âmbito do SNUC, e o planejamento e implementação de corredores ecológicos em Salvador, tornou-se prioritário e imprescindível para a conservação das espécies relictas, cujas populações podem ser suplementadas de recursos ambientais, tornando-se maiores e mais estáveis.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

3.3 Classificação das áreas relevantes para conservação da biodiversidade no Parque Ecológico do Vale Encantado

A avaliação da fragilidade dos ambientes naturais é um instrumento primordial na aplicação de decisões voltadas ao planejamento ambiental. O presente mapeamento objetivou classificar as áreas da atual poligonal do Parque Ecológico do Vale Encantado (71,0 ha) e seu entorno (135,6 ha), conforme os graus de relevância para proteção das comunidades da flora e fauna. Os resultados subsidiarão a definição da poligonal da Unidade de Conservação a ser criada no âmbito do SNUC, além de auxiliar na tomada de ações para formação da zona de amortecimento e dos corredores ecológicos no município de Salvador.

As classificações das áreas foram definidas de acordo com a escala de importância dos indicadores biológicos levantados nos estudos do meio biótico na região, por Rigueira (2018) e Sampaio (2018). Foram consideradas a pluralidade de fitofisionomias, estágios sucessionais, estados de conservação e conectividade, somado as riquezas faunísticas (mamíferos, aves, répteis e anfíbios) e as respectivas ocorrências de táxons ameaçados de extinção, endêmicos da Mata Atlântica, bioindicadoras de qualidade ambiental, dependentes de habitats florestais e sensíveis aos distúrbios antrópicos.

O Quadro 12 apresenta as categorias das áreas de relevância para proteção em ordem decrescente, de acordo com o grau importância biológica, ressaltando que a “Insuficientemente Conhecida” representa fragmento com carência de conhecimento sobre a fauna (levantamento realizado nas bordas da floresta ombrófila, sem amostrar o interior), mas de provável importância biológica em vista do bom estado de conservação da vegetação.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Quadro 12 – Escala em ordem decrescente da importância biológica das áreas do Parque Ecológico do Vale Encantado.

Grau	Importância biológica	Relevância de proteção
	Extremamente alta	Áreas com mais riqueza de espécies da fauna, incluindo endêmicas, ameaçadas, bioindicadoras, dependentes de floresta e sensíveis, com melhor grau de conservação da vegetação e/ou maior diversidade fisionômica.
	Muito Alta	Áreas com intermediária riqueza de espécies da fauna, incluindo endêmicas, ameaçadas, bioindicadoras, dependentes de floresta e sensíveis, com remanescentes significativos em distintos graus de conservação e diversidade fisionômica.
	Alta	Áreas com menor riqueza de espécies da fauna, incluindo endêmicas, ameaçadas, bioindicadoras, dependentes de floresta e sensíveis, com grau intermediário de conservação da vegetação e menor diversidade fisionômica.
	Média	Áreas com baixa riqueza de espécies da fauna, incluindo as de especial interesse para conservação, e com grau menor de conservação da vegetação e das fisionomias.
	Insuficientemente Conhecida	Áreas insuficientemente conhecidas.

Fonte: Autoria própria.

As áreas classificadas de acordo com as categorias de priorização para conservação da biodiversidade, foram numeradas em sub-áreas (1 a 8). Destas, três localizadas na porção norte, ocupou a maior parte da área de estudo (53,2%) e apresentou grau máximo de importância biológica, “Extremamente Alta”. As demais sub-áreas, enquadraram-se predominantemente nas categorias “Muito Alta” (21,4%) e “Alta” (17,0%), conforme Tabela 1 e Figura 39.

Tabela 1 – Distribuição das áreas com relação à categoria de importância biológica.

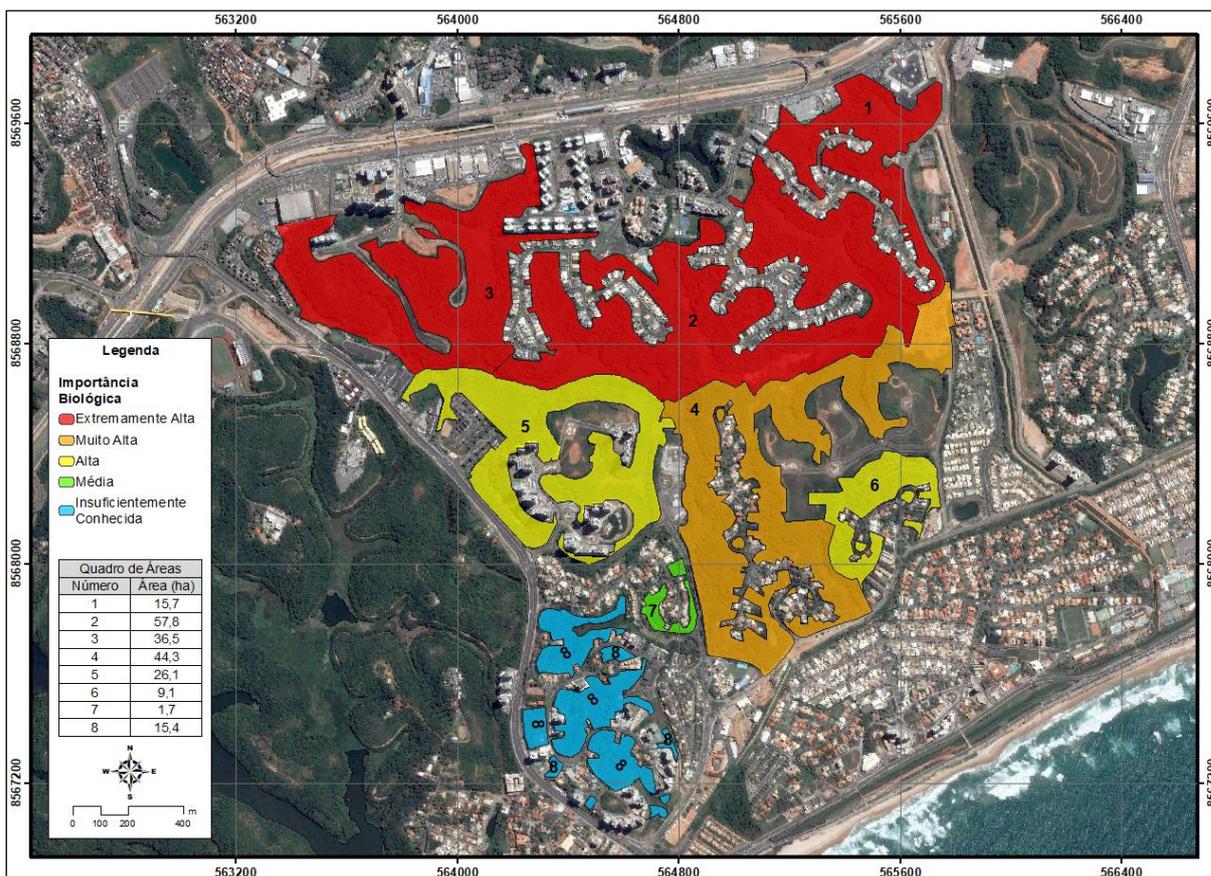
Importância Biológica	Sub-áreas	Tamanho (ha)	%
Extremamente Alta	1, 2 e 3	110,0	53,2
Muito Alta	4	44,3	21,4
Alta	5 e 6	35,2	17,0
Média	7	1,7	0,8
Insuficientemente Conhecida	8	15,4	7,5

Fonte: Autoria própria.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Figura 39 – Mapa das áreas classificadas de acordo com a escala de importância para conservação.



Fonte: Autoria própria.

Os resultados das oito sub-áreas sintetizados no Quadro 13, descrevem os elementos alvos da flora e fauna para justificar a classificação, as pressões antrópicas e um conjunto de recomendações para proteção, visando auxiliar a tomada de decisões ligadas ao planejamento e implementação de ações que envolvem a criação da Unidade de Conservação do Vale Encantado e o fomento ao uso sustentável dos recursos naturais do entorno. Além disso, esta ferramenta serve para alertar a sociedade e gestores ambientais sobre a prioridade desta área para o município de Salvador, com remanescentes em sua maioria, de floresta ombrófila em estágios médio e avançado de regeneração, abrigando elevadas riquezas de espécies da fauna, com dezenas de especial interesse para conservação

Apoio:

Quadro 13 – Síntese das áreas classificadas por importância biológica no Parque Ecológico do Vale Encantado.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA EXTREMAMENTE ALTA			
Nº da Área	Alvos de Diagnóstico	Pressões Antrópicas	Recomendações
1	Fauna - 4 ameaçadas, 17 endêmicas, 39 bioindicadoras, 17 dependentes de floresta e 3 altamente sensíveis. Fisionomias - Mata Atlântica em estágio médio, brejo, córregos e rio Trobogy.	Caça, lançamento de esgoto e lixo, expansão urbana, poluição de rio, desmatamento, isolamento e espécies exóticas invasoras.	Fiscalização, educação ambiental, manejo de espécies exóticas, regularização fundiária, despoluição do rio, substituição dos sistemas de esgotamento sanitário, restauração vegetal, promover conectividade e ampliar poligonal da UC.
2	Fauna - 3 ameaçadas, 17 endêmicas, 39 bioindicadoras, 17 dependentes de floresta e 3 altamente sensíveis. Fisionomias - Mata Atlântica em estágios avançado; lagoa, brejo e restinga.	Caça, lançamento esgoto, desmatamento, expansão urbana, pesca predatória, presença de animais domésticos e espécies exóticas invasoras.	Fiscalização, educação ambiental, regularização fundiária, substituição dos sistemas de esgotamento sanitário, restauração vegetal e ampliar poligonal da UC.
3	Fauna - 3 ameaçadas, 17 endêmicas, 35 bioindicadoras, 15 dependentes de floresta e 2 altamente sensíveis. Fisionomias - Mata Atlântica em estágios avançado (predomínio) e médio; lagoa e brejos.	Caça, lançamento de esgoto, lixo e entulho, incêndio florestal, extração vegetal, desmatamento, expansão urbana e espécies exóticas invasoras.	Fiscalização, educação ambiental, manejo de espécies exóticas, regularização fundiária, substituição dos sistemas de esgotamento sanitário, restauração vegetal, promover conectividade e ampliar poligonal da UC.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA MUITO ALTA			
Nº da Área	Alvos de Diagnóstico	Pressões Antrópicas	Recomendações
4	Fauna - 3 ameaçadas, 15 endêmicas, 32 bioindicadoras, 11 dependentes de floresta e 2 altamente sensível. Fisionomias - Mata Atlântica em estágios avançado, médio (predomínio) e inicial; lagoas e brejos.	Caça, lançamento esgoto e lixo, extração vegetal, incêndio florestal, expansão urbana, pesca predatória e espécies exóticas invasoras	Fiscalização, educação ambiental, manejo de espécies exóticas, regularização fundiária, substituição dos sistemas de esgotamento sanitário, restauração vegetal e ampliar poligonal da UC.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA ALTA			
Nº da Área	Alvos de Diagnóstico	Pressões Antrópicas	Recomendações
5	Fauna - 2 ameaçadas, 15 endêmicas, 29 bioindicadoras, 10 dependentes de floresta e 1 altamente sensível. Fisionomias - Mata Atlântica em estágio médio; brejos.	Caça, lançamento de esgoto e lixo, incêndio florestal, expansão urbana, desmatamento e espécies exóticas invasoras.	Fiscalização, educação ambiental, manejo de espécies exóticas, regularização fundiária, substituição dos sistemas de esgotamento sanitário, restauração vegetal.
6	Fauna - 2 ameaçadas, 15 endêmicas, 26 bioindicadoras, 10 dependentes de floresta e 1 altamente sensível. Fisionomias - Mata Atlântica em estágio médio; e lagoa.	Caça, extração vegetal, desmatamento, expansão urbana, espécies exóticas invasoras, isolamento e presença de animais domésticos, aterramento de cursos d'água.	Fiscalização, educação ambiental, manejo de espécies exóticas, regularização fundiária, restauração vegetal.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

INSUFICIENTEMENTE CONHECIDA			
Nº da Área	Alvos de Diagnóstico	Pressões Antrópicas	Recomendações
8	<p>Fauna - Não foi levantada as espécies de interior da floresta, faz-se necessário investigação científica.</p> <p>Fisionomias - Mata Atlântica em estágios avançado, médio e inicial.</p>	Caça, extração vegetal, desmatamento, expansão urbana, espécies exóticas invasoras, isolamento e presença de animais domésticos.	Fiscalização, educação ambiental, manejo de espécies exóticas, regularização fundiária, restauração vegetal e promover conectividade.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA MÉDIA			
Nº da Área	Alvos de Diagnóstico	Pressões Antrópicas	Recomendações
7	<p>Fauna - 7 endêmicas e 4 bioindicadoras.</p> <p>Fisionomias - Mata Atlântica em estágio inicial; e afluente do rio Passa Vaca.</p>	Caça, lançamento esgoto, extração vegetal, poluição de rio, desmatamento, expansão urbana, espécies exóticas invasoras, isolamento e presença de animais domésticos.	Fiscalização, educação ambiental, manejo de espécies exóticas, regularização fundiária, restauração vegetal, promover conectividade.

Fonte: Autoria própria.

Apoio:

